

DINÂMICA DA ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Janaína Feijó¹
Sílvia Matos²
Matheus Outeiro³
Samuel Levi⁴

RESUMO

Este artigo analisa a dinâmica de abertura de empresas no Brasil no período 2009-2023, explorando as principais características das novas empresas brasileiras e as heterogeneidades regionais. Estimamos as tendências dos segmentos setoriais que estão em ascensão e declínio no país. Os dados utilizados são provenientes do mapa das empresas, disponibilizados pelo Governo Federal, e dos microdados do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídica (CNPJ) da Receita Federal. A abertura de empresas é considerada uma importante preditora do dinamismo econômico de um país. Contudo, os resultados evidenciam a forte dominância de Microempreendedores Individuais (MEI) na dinâmica de abertura empresas brasileiras. Em 2009 cerca de 8,4% das empresas abertas no Brasil eram MEI, em 2023 esse percentual subiu para 74,6%. Os resultados das estimações revelam que, no Brasil e Regiões, a maior quantidade de empresas abertas tem se concentrado nos setores de “Publicidade”, “Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas” e “Serviços de escritório e apoio administrativo”, registrando incremento de 18.270, 14.697 e 14.298 de novas empresas ao ano, respectivamente. As maiores variações percentuais foram obtidas em “Serviços Domésticos (45% a.a.), “Atividades auxiliares dos transportes terrestres” (29,7% a.a.) e “Atividades de assistência a idosos e deficientes físicos” (27,4% a.a.).

Palavras Chaves: Atividade Econômica, Novas Empresas, Setor de Atividade.

ABSTRACT

This article analyzes the dynamics of firm openings in Brazil in 2009-2023, exploring the main characteristics of new Brazilian companies and regional heterogeneities. We estimate the trends of the sectoral segments that are rising and declining in the country. The data used comes from the Mapa das Empresas, made available by the Federal Government, and microdata from the National Register of Legal Entities (CNPJ) of the Federal Revenue Service. The opening of companies is considered a significant predictor of the dynamism of job creation in a country. However, the results show the strong dominance of Individual Microentrepreneurs (MEI) in the dynamics of opening Brazilian companies. In 2009, around 8.4% of open companies in Brazil were MEI; in 2023, this percentage rose to 74.6%. The estimation results reveal that, in Brazil and the Regions, the most significant number of open companies has been concentrated in the “Advertising,” “Restaurants and other food and beverage services,” and “Office services and administrative support” sectors, registering an increase 18,270, 14,697 and 14,298 new companies per year, respectively. The most significant percentage changes belong to “Domestic Services (45% p.a.), “Activities auxiliary to land transport” (29.7% p.a.), and “Activities of assistance to the elderly and physically disabled” (27.4% p.a.).

Keywords: Economic Activity, New Companies, Activity Sector.

¹ Pesquisadora do FGV IBRE

² Pesquisadora do FGV IBRE e Coordenadora do Boletim Macro

³ Mestre em Economia pela FGV EPGE

⁴ Mestre em Economia pela USP FEA-RP

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica de abertura de empresas tem sido considerada uma boa forma de medir a atividade econômica de uma região. Adelino et al (2017) encontram que a entrada de novas empresas no mercado é responsável pela maior parte da geração líquida de empregos nos EUA. Outros autores argumentam que a criação de novas empresas além de impulsionar a geração de novos empregos também pode atenuar problemas sociais (Allison et al., 2013; Boso et al., 2013; Scott et al., 2012; Sutter et al., 2019).

O fenômeno do empreendedorismo tem sido o principal catalizador da dinâmica recente de abertura de novos negócios no mundo, contribuindo para o crescimento econômico de cidades. Neste sentido, Acs et al. (2016) argumentam que os empreendedores são constantemente lembrados como grandes incentivadores do crescimento econômico. Já Anokhin, Grichnik e Hirsrich (2008) afirmam que o empreendedorismo é o principal difusor do desenvolvimento econômico. Além disso, McDaniel, Ge e Yuan (2022) encontram evidências de que um ecossistema empreendedor pode causar inclusive um *spillover* com efeitos sociais positivos (por exemplo, redução do nível de homicídios). Isenberg (2010) verificou que o aumento vertiginoso do PIB *per capita* de Ruanda, país da África Oriental, no período de 1995-2009, esteve intrinsecamente relacionado ao aumento de novos negócios na região. Ruanda elevou sua classificação no *ranking* de facilidade de fazer negócios do Banco Mundial de 143^o para 67^a posição.

Em relação ao Brasil, o Índice Global de Complexidade Corporativa do *TMF Group* posicionou o Brasil como o terceiro país mais complexo de se fazer negócio no mundo em 2023, ficando atrás apenas da França (1^o) e Grécia (2^o). Este Índice engloba 292 indicadores relacionados à complexidade corporativa, permitindo uma visão aprofundada dos desafios globais e locais que influenciam a facilidade de se fazer negócios em todo o mundo. Dentre os fatores a explicar essa posição no *ranking* mundial, destaca-se a alta complexidade dos processos contábeis e fiscais na jurisdição brasileira. De acordo com o *TMF Group*, o fato de o sistema tributário brasileiro ser composto por três estâncias (municipal, estadual e federal) contribui para um ambiente muito regulamentado. Portanto, para uma empresa entrar no mercado brasileiro é necessário compreender esta complexa estrutura.

Neste artigo realizamos uma análise descritiva das empresas que foram abertas no Brasil no período 2009-2023. A partir desta análise é possível identificar qual é a dinâmica da abertura de empresas no Brasil nos últimos quinze anos e quais suas características, como, por exemplo onde estão localizadas geograficamente, quais os segmentos que atuam e quais seus regimes jurídicos. Além disso, utilizamos uma abordagem econométrica para estimar os segmentos setoriais que registraram as maiores e menores quantidades de empresas abertas ao longo do tempo. Essas estimativas contribuem para elucidar qual a direção da dinâmica de abertura de empresas brasileiras. Ou seja, se ao longo do tempo tem surgido mais ou menos empresas atuando em segmentos com alto valor agregado e com alto potencial de geração de emprego. Também apresentamos uma breve discussão da literatura a respeito dos fatores que influenciam a dinâmica de abertura de empresas.

Utiliza-se no presente trabalho dados secundários disponibilizados pelo Mapa das Empresas do Governo Federal e dos microdados do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica da Receita Federal. Ambas contêm informações sobre as empresas que foram abertas no país, foco deste estudo.

O Brasil apresentou um crescimento contínuo no número de nova empresas no período 2009-2023. Em 2009 tinham sido abertas 753 mil, já em 2023 foram registrados 3,9 milhões de novos CNPJs. Durante a pandemia o número de inscrições no CNPJ alcançou o nível mais elevado de abertura de empresas. Os novos MEIs foram o principal fator a explicar essa dinâmica. Em 2009 foram criados 62.947 MEIs, representando 8,4% das empresas totais abertas. Ao longo do tempo essa participação cresceu e alcançou 74,6% em 2023.

Os resultados das estimações revelam que, no Brasil e Regiões, a maior quantidade de empresas abertas tem se concentrado nos segmentos de “Publicidade”, “Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas” e “Serviços de escritório e apoio administrativo”, registrando incremento de 18.270, 14.697 e 14298 de novas empresas ao ano, respectivamente. Ranqueando pelas maiores variações percentuais, destacaram-se “Serviços Domésticos (45% a.a.)”, “Atividades auxiliares dos transportes terrestres” (29,7% a.a.) e “Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos” (27,4% a.a.). Ou seja, as novas empresas estão atuando em setores com baixo valor agregado. Dentre os menores incrementos, as três primeiras posições do *ranking* foram ocupadas pelos segmentos de Serviços combinados para apoio a edifícios (-556 a.a.), Atividades de contabilidade (-402 a.a.) e Fabricação de produtos de limpeza (-93 a.a.).

Esse documento está estruturado em sete seções além desta introdução. Na segunda seção apresentamos os fatos estilizados sobre a dinâmica de abertura de empresas no Brasil. Na terceira descrevemos o método econométrico e os dados e na quinta seção apresentamos os resultados. Na sexta seção tem-se uma breve discussão da literatura relacionada ao empreendedorismo e abertura de empresas e, por fim, na sétima, tecemos as considerações finais.

2. FATOS ESTILIZADOS

Essa seção apresenta uma análise descritiva da dinâmica de abertura de empresas nos últimos quinze anos no Brasil. Essa caracterização busca entender quem são as novas empresas que têm surgido, em que ramo atuam e onde estão localizadas.

Considera-se como nova empresa aqueles negócios que passaram a ter inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) no período analisado. Já o fechamento diz respeito ao momento em que algum negócio encerra legalmente suas atividades e sua inscrição no CNPJ⁵. Os gráficos e tabelas que são apresentados nessa seção foram elaborados a partir dos dados do Mapa das Empresas, disponibilizados pelo Governo Federal.

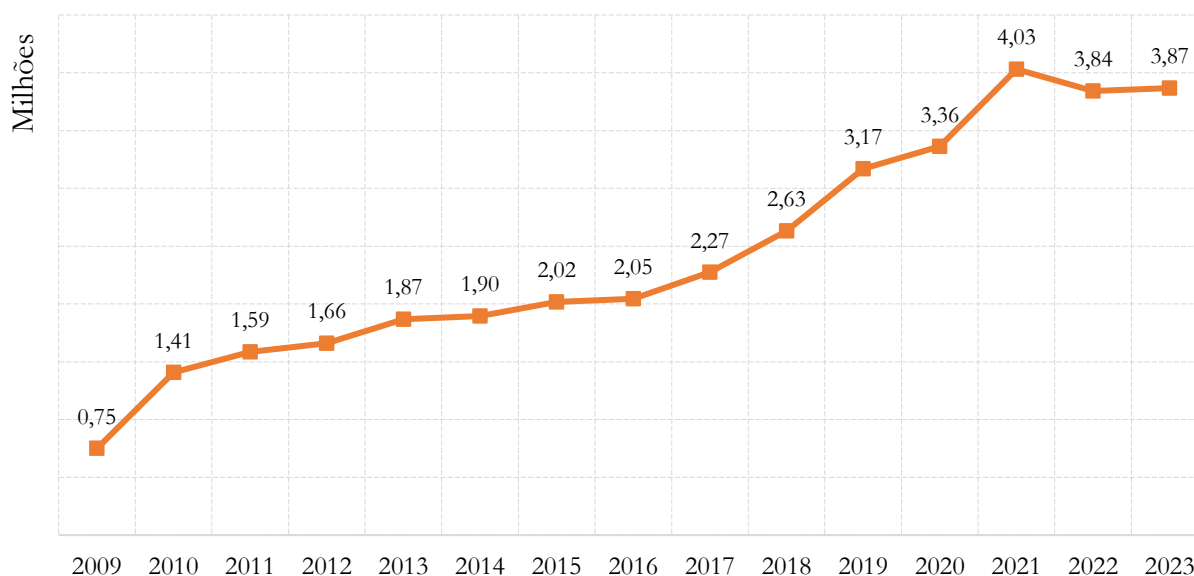
2.1 Evolução da Quantidade de Novas Empresas

Ao longo dos últimos 15 anos o Brasil vem apresentando um crescimento consistente no número empresas abertas, conforme mostra o Gráfico 1. Entre os anos de 2009 e 2010, essa expansão ocorreu de forma mais intensa, com o número de novas empresas aumentando de 750 mil para 1,4 milhão.

⁵ A empresa pode permanecer aberta, mas sem movimentação, por conta de inadimplência, por exemplo.

Entre os anos de 2014 e 2017, período de recessão na economia brasileira, também houve crescimento quando comparado aos anos anteriores, mas em menores níveis. Com a recuperação da economia, em meados de 2018, a quantidade de novas empresas voltou a crescer em um ritmo mais acelerado, atingindo seu maior nível em 2021, quando houve um registro de 4,03 milhões de novos CNPJs. Ou seja, em 2021 ocorreu um aumento de 19,8% no número de empresas abertas quando comparado ao ano de 2020.

Gráfico 1: Abertura de empresas no Brasil. 2009 a 2023.



Fonte: Elaboração própria com base no mapa das empresas do Governo Federal. Extração feita em 01/02/2024.

Observa-se, de acordo com o Gráfico 2, que o Sudeste foi a região que apresentou a trajetória com o maior volume de novas empresas durante o período analisado, seguido das regiões Sul e Nordeste. Em relação a expansão, o Norte e o Centro Oeste registraram as maiores variações percentuais, crescendo 12,4% a.a. e 12,3% a.a., respectivamente. As taxas do Sudeste (11,8% a.a.), Nordeste (11,5% a.a.) e Sul (11,2% a.a.) situaram em torno de 11,5%.

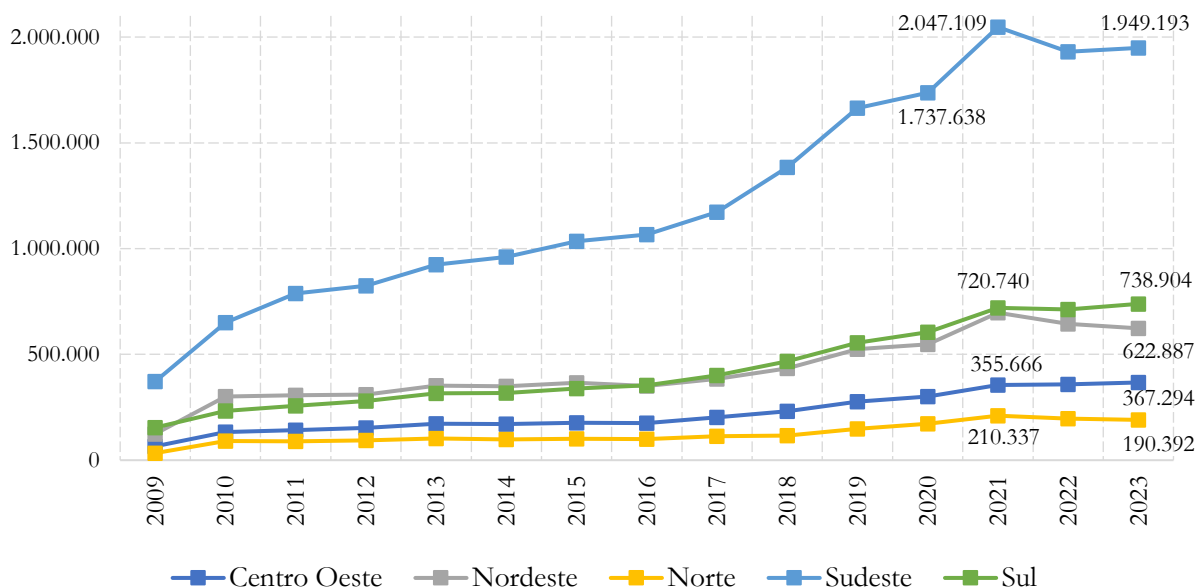
Em 2021, segundo ano da pandemia da Covid 19, todas as regiões registraram os seus maiores níveis de aberturas de empresas no período 2009-2023. O número de aberturas cresceu 27,1% no Nordeste, passando de 548 mil em 2020 para 696 mil em 2021. Já no Norte, o número de novas inscrições aumentou de 172 mil para 210 mil (21,8%). As regiões Sul, Centro Oeste e Sudeste, cresceram respectivamente 19,1%, 18,4% e 17,8% entre 2020 e 2021.

Contudo, essa ascensão não se manteve nos anos posteriores. O controle da crise sanitária e a consolidação da recuperação da economia, com o retorno das atividades presenciais, a quantidade de empresas abertas retornou para sua tendência, com os números de 2022 e 2023 permanecendo em um patamar inferior a 2021, mas superior à 2020.

Além disso, de todas as empresas abertas em 2009, 49,6% estavam localizadas no Sudeste. A segunda e terceira maior participação pertenciam ao Sul (20,6%) e Nordeste (17,1%), respectivamente. O Centro Oeste e o Norte detinham as menores participações, com 8,7% e 4,8%, respectivamente. Após quinze anos, o Sudeste e o Centro Oeste conseguiram aumentar suas

participações para 50,4% e 9,5%. A participação do Norte permaneceu estável, com 4,9% e as demais regiões apresentaram queda, com o Sul contendo 19,1% e o Nordeste detendo 16,1% de todas as empresas abertas no Brasil.

Gráfico 2: Abertura de novas empresas. Regiões. 2009 a 2023



Fonte: Elaboração própria com base no mapa das empresas do Governo Federal. Extração feita em 01/02/2024.

Analisando a composição estadual em 2023, Tabela 1, cerca de 29% das empresas foram abertas em São Paulo (1,1 milhão empresas) e 11% em Belo Horizonte (414 mil empresas). As demais unidades da federação registraram participações inferiores a 9%. Comparado a quantidade de novas empresas entre os anos de 2013 e 2023, observa-se que Santa Catarina foi o estado com maior crescimento (196,2%), seguido de Mato Grosso (134,8%), Roraima (134,6%) e Paraná (132,4%). Além disso, não ocorreu grandes alterações no *ranking* entre os anos de 2013 e 2023.

Vale destacar que estados e regiões mais populosos também têm maiores chances de abrir uma empresa, uma vez que possuem uma economia mais dinâmica com mais pessoas buscando formas de inovar e permanecer atuantes no mercado de trabalho. Considerando os dados de 2023 por cem mil habitantes, o Sul passa a assumir a posição de destaque, seguido do Sudeste e Centro-Oeste. Já na análise por unidades da federação, Santa Catarina apresentou a maior quantidade de empresas abertas por 100 mil habitantes, seguida de São Paulo e Distrito Federal.

Até aqui apresentamos a distribuição geográfica das empresas que estão sendo abertas ao longo do tempo. A seguir, mostramos quais são os tipos de empresas que têm surgido no Brasil. O Gráfico 3 desagrega o total de novos negócios em oito grupos de natureza jurídica⁶. A natureza jurídica de

⁶ **Naturezas Jurídicas: Microempreendedor Individual (MEI):** pessoa física que formaliza a atividade profissional que executa por conta própria. As principais exigências para se tornar MEI é ter um faturamento bruto anual de até R\$ 81 mil, não ter sócio nesse negócio, nem fazer parte de outra empresa, contratar somente um funcionário. Seus bens pessoais incorporados aos da empresa. Não paga imposto sobre o faturamento, apenas uma taxa fixa mensal e o regime tributário é o Simples Nacional. **Empresa Individual:** semelhante ao MEI pois exerce uma atividade empresarial em nome próprio, sem sócios e seu patrimônio pessoal é comprometido em caso de endividamento, mas com faturamento bruto superior, sem limites para contratar funcionários. **Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRLI):** Não é necessário a participação de sócios. Exige-se investir um capital social equivalente a , pelo menos, 100 salários-mínimos vigentes. O patrimônio do dono da empresa fica separado do patrimônio

uma empresa versa sobre seu regimento jurídico, definindo quais exigências, normas e deveres os empresários e sócios do negócio deverão seguir.

Tabela 1 - Abertura de novas empresas. UFs. 2009, 2013 e 2023

UF	2009			2013			2023			Variação 2013-2023
	Qtde	%	Rk	Qtde	%	Rk	Qtde	%	Rk	
AC	1.699	0%	26	4.715	0%	25	7.099	0%	26	50,6%
AL	5.928	1%	20	19.207	1%	19	35.191	1%	20	83,2%
AM	7.257	1%	18	18.926	1%	20	41.439	1%	19	119,0%
AP	2.221	0%	25	3.904	0%	26	6.979	0%	27	78,8%
BA	37.442	5%	6	103.505	6%	6	174.866	5%	7	68,9%
CE	22.889	3%	9	62.502	3%	9	108.208	3%	10	73,1%
DF	17.395	2%	11	34.562	2%	14	72.749	2%	14	110,5%
ES	16.580	2%	12	43.577	2%	12	84.727	2%	12	94,4%
Exterior	30	0%	28	22	0%	28	17	0%	28	-22,7%
GO	26.480	4%	8	74.826	4%	8	155.560	4%	8	107,9%
MA	11.279	2%	15	28.407	2%	15	51.950	1%	16	82,9%
MG	77.686	10%	2	203.170	11%	2	414.129	11%	2	103,8%
MS	8.564	1%	16	25.875	1%	16	52.159	1%	15	101,6%
MT	13.180	2%	13	36.971	2%	13	86.826	2%	11	134,8%
PA	11.877	2%	14	44.420	2%	11	76.075	2%	13	71,3%
PB	6.895	1%	19	24.303	1%	17	48.864	1%	17	101,1%
PE	21.741	3%	10	61.174	3%	10	108.874	3%	9	78,0%
PI	5.643	1%	21	17.101	1%	21	29.066	1%	21	70,0%
PR	57.794	8%	5	120.450	6%	4	279.933	7%	4	132,4%
RJ	57.953	8%	4	176.308	9%	3	320.439	8%	3	81,7%
RN	8.547	1%	17	24.144	1%	18	41.576	1%	18	72,2%
RO	4.922	1%	22	13.110	1%	23	25.172	1%	23	92,0%
RR	1.149	0%	27	3.383	0%	27	7.934	0%	25	134,5%
RS	59.916	8%	3	120.253	6%	5	234.402	6%	5	94,9%
SC	36.630	5%	7	75.807	4%	7	224.569	6%	6	196,2%
SE	4.081	1%	24	11.683	1%	24	24.292	1%	24	107,9%
SP	220.066	29%	1	501.308	27%	1	1.129.898	29%	1	125,4%
TO	4.404	1%	23	14.339	1%	22	25.694	1%	22	79,2%
BR	750.248	100%	-	1.867.952	100%	-	3.868.687	100%	-	107,1%

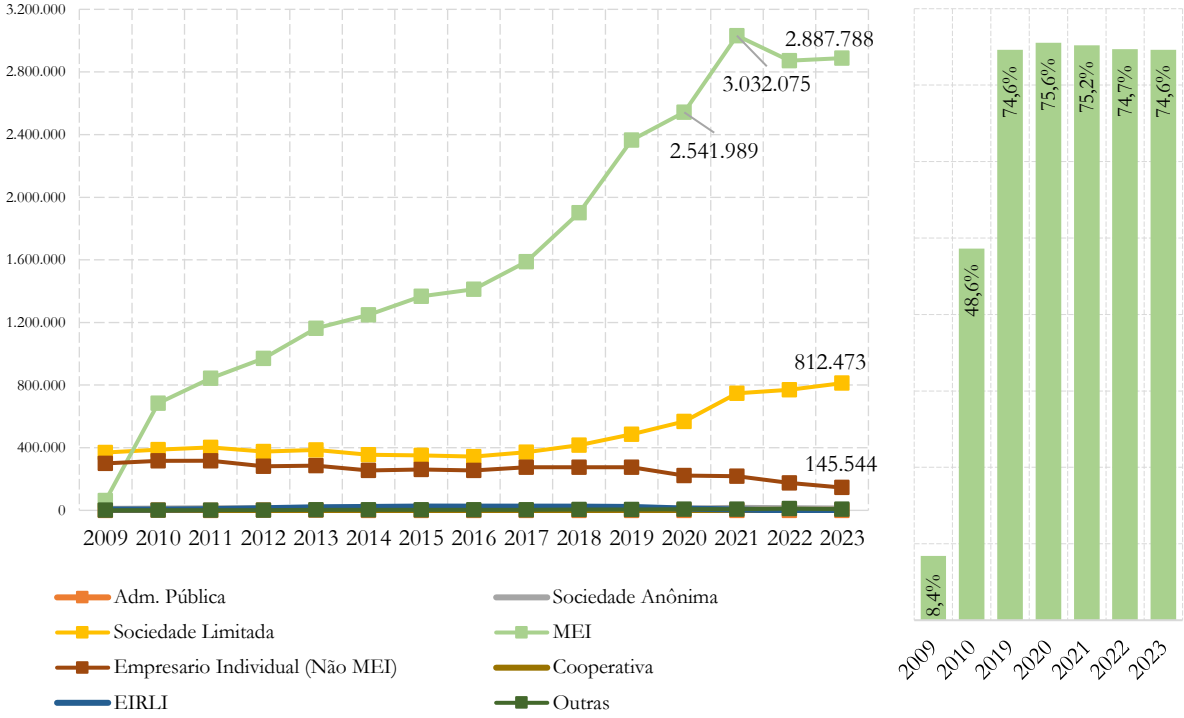
Fonte: Elaboração própria com base no mapa das empresas do Governo Federal. Extração feita em 01/02/2024.

Observa-se que nos últimos quinze anos a dinâmica da abertura de empresas no Brasil passou a ser cada vez mais explicada pelo surgimento de novos MEIs. Entre os anos de 2009 e 2019, as demais categorias permaneceram estáveis enquanto o surgimento de novos MEIs passou a registrar recordes ano após ano. Após a criação da categoria MEI em 2008, que tinha como um dos principais objetivos combater a informalidade e fomentar o microempreendedorismo, a quantidade de novos MEIS ao ano cresceu de forma contínua ao longo do tempo. Em 2009 foram abertas 63 mil MEIs, representando 8,4% de todas as empresas abertas. Já em 2019 esse número aumentou para 2,5 milhões e sua participação cresceu para 74,6%.

empresarial. **Sociedade Anônima:** possui acionistas, ao invés de sócios, que podem vender livremente suas ações e é adotado pelas grandes corporações. Há duas modalidades: capital aberto e capital fechado. **Sociedade Limitada:** empresa prestadora de serviços, formada por dois ou mais sócios do mesmo ramo e normalmente escolhida por profissões intelectuais. Pode ser simples, pura ou unipessoal.

Em números, a quantidade de novos MEIs atingiu seu pico, 3,03 milhões, em 2021, durante o segundo ano da pandemia da Covid 19, mas voltou à sua tendência nos anos subsequentes. Nota-se que, nos últimos cinco anos, de cada quatro novos negócios que passaram a ter inscrição no CNPJ, três eram microempreendedores individuais. Vale notar que desde 2018 o número de novas empresas enquadradas como sociedade limitada voltou a crescer e o de empresários individuais decaiu.

Gráfico 3: Abertura de Novas Empresas por Natureza Jurídica. 2009 a 2023. Brasil.
3.A: Quantidade **3.B: % de MEIs**

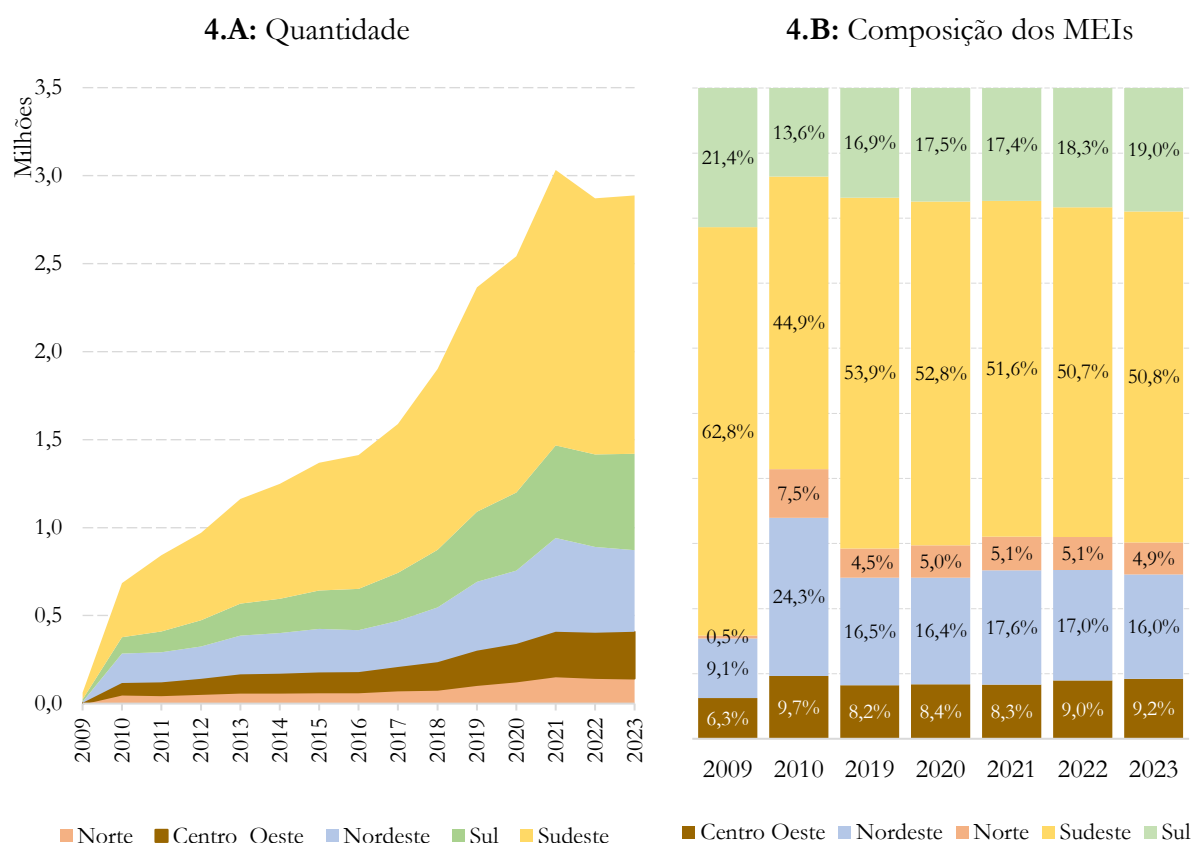


Fonte: Elaboração própria com base no mapa das empresas do Governo Federal. Extração feita em 01/02/2024.

O Gráfico 4 apresenta a evolução do quantitativo de novos MEIs entre os anos de 2009 e 2023 nas cinco regiões brasileiras e a composição geográfica em alguns anos selecionados. Dos 62,9 mil novos MEIs registrados em 2009, cerca de 39,5 mil estavam localizados no Sudeste e 13,5 mil no Sul. Portanto, essas duas regiões concentravam, respectivamente, 62,8% e 21,4% de todos os novos microempreendedores. Com a consolidação da política do MEI, que buscava mitigar a informalidade de milhares de trabalhadores por conta própria, as inscrições no CNPJ dos microempreendedores passaram a crescer consistentemente ao longo do tempo em todas as regiões, mas em velocidades diferentes.

Nota-se que a expansão dos MEIs no Nordeste, Norte e Centro-Oeste possibilitou que essas regiões aumentassem sua participação. A participação dos microempreendedores individuais do Nordeste no total de MEIs do Brasil aumentou de 9,1% em 2009 para 16% em 2023. No Norte essa participação passou de 0,5% para 4,9% e no Centro-Oeste cresceu de 6,3% para 9,2%.

Gráfico 4: Novos Microempreendedores Individuais (MEIs) nas regiões brasileiras. 2009 a 2023.



Fonte: Elaboração própria com base no mapa das empresas do Governo Federal. Extração feita em 01/02/2024.

De acordo com o Tabela 2, a maior parte dos novos microempreendedores individuais de 2009 estavam localizados em São Paulo (29,2%), Minas Gerais (18,3%) e Rio de Janeiro (10,6%). Ao longo do tempo outros estados registraram aumentos mais expressivos de novos MEIs e tiveram ganhos de participação. As participações de Minas Gerais e do Rio de Janeiro em 2023 ficaram 7,6 p.p e 1,7 p.p, respectivamente, abaixo dos valores de 2009. Por outro lado, as participações da Bahia, Goiás e Santa Catarina cresceu 2,9 p.p. , 2,4 p.p e 1,7 p.p. , respectivamente.

Uma outra forma de entender o importante papel dos microempreendedores individuais para a economia brasileira é analisar a contribuição dos novos MEIS na abertura total de empresas em cada unidade da federação. No início do programa, 2009, a participação dos novos MEIs em cada estado era pequena. Espírito Santo (17,6%), Minas Gerais (14,9%), Distrito Federal (14,8%) e o Ceará eram os estados que detinham as maiores participações. Contudo, após cinco anos, a dinâmica das novas empresas passou a ser determinada majoritariamente pela dinâmica de novos MEIs, com todos os estados tendo mais de 50% das empresas abertas sendo MEI.

Em 2023, a relevância dos MEIs em cada estado cresceu mais. A Tabela 2 mostra que de todas as empresas abertas no Rio de Janeiro, 80,4% eram MEIs. Paraíba (77,6%), Sergipe (76,8%), Espírito Santo (76,7%), Amazônia (76,7%), Roraima (76,2%), Rio Grande do Norte (76%) e Alagoas (76%) também registraram altos percentuais. Esses percentuais foram maiores do que a média nacional (74,6%).

Tabela 2 - Novos Microempreendedores Individuais (MEIs) nas UFs. 2009, 2013 e 2023

UF	2009			2013			2023		
	Qtde	% no total de MEIs BR	% no total de empresas abertas na UF	Qtde	% no total de MEIs BR	% no total de empresas abertas na UF	Qtde	% no total de MEIs BR	% no total de empresas abertas na UF
AC	17	0,0%	1,0%	2.776	0,2%	58,9%	5.183	0,2%	73,0%
AL	251	0,4%	4,2%	12.735	1,1%	66,3%	26.741	0,9%	76,0%
AM	29	0,0%	0,4%	10.114	0,9%	53,4%	31.785	1,1%	76,7%
AP	21	0,0%	0,9%	1.969	0,2%	50,4%	4.750	0,2%	68,1%
BA	1.046	1,7%	2,8%	67.021	5,8%	64,8%	131.557	4,6%	75,2%
CE	2.879	4,6%	12,6%	40.915	3,5%	65,5%	79.384	2,7%	73,4%
DF	2.566	4,1%	14,8%	20.738	1,8%	60,0%	50.387	1,7%	69,3%
ES	2.914	4,6%	17,6%	31.144	2,7%	71,5%	65.104	2,3%	76,8%
GO	1.042	1,7%	3,9%	46.334	4,0%	61,9%	115.949	4,0%	74,5%
MA	118	0,2%	1,0%	14.946	1,3%	52,6%	35.416	1,2%	68,2%
MG	11.54	18,3%	14,9%	136.052	11,7%	67,0%	311.079	10,8%	75,1%
MS	210	0,3%	2,5%	15.661	1,3%	60,5%	38.956	1,3%	74,7%
MT	123	0,2%	0,9%	21.278	1,8%	57,6%	60.347	2,1%	69,5%
PA	76	0,1%	0,6%	26.986	2,3%	60,8%	56.925	2,0%	74,8%
PB	508	0,8%	7,4%	15.015	1,3%	61,8%	37.922	1,3%	77,6%
PE	366	0,6%	1,7%	38.142	3,3%	62,4%	82.038	2,8%	75,4%
PI	196	0,3%	3,5%	10.068	0,9%	58,9%	19.946	0,7%	68,6%
PR	5.121	8,1%	8,9%	67.352	5,8%	55,9%	204.251	7,1%	73,0%
RJ	6.695	10,6%	11,6%	130.565	11,2%	74,1%	257.667	8,9%	80,4%
RN	342	0,5%	4,0%	14.823	1,3%	61,4%	31.612	1,1%	76,0%
RO	38	0,1%	0,8%	7.995	0,7%	61,0%	18.569	0,6%	73,8%
RR	29	0,0%	2,5%	2.221	0,2%	65,7%	6.047	0,2%	76,2%
RS	5.761	9,2%	9,6%	71.758	6,2%	59,7%	177.848	6,2%	75,9%
SC	2.574	4,1%	7,0%	42.285	3,6%	55,8%	166.307	5,8%	74,1%
SE	42	0,1%	1,0%	6.716	0,6%	57,5%	18.663	0,6%	76,8%
SP	18.35	29,2%	8,3%	298.342	25,6%	59,5%	834.546	28,9%	73,9%
TO	77	0,1%	1,7%	9.440	0,8%	65,8%	18.809	0,7%	73,2%
BR	62.94	100%	8,4%	1.163.39	100%	62,3%	2.887.78	100%	74,6%

Fonte: Elaboração própria com base no mapa das empresas do Governo Federal. Extração feita em 01/02/2024.

2.2 Estoque de empresas ativas no Brasil

Na subseção anterior foi dado ênfase na caracterização das novas empresas brasileiras e nesta apresentamos a composição do estoque de todas as empresas ativas no Brasil por natureza jurídica. De acordo com a Tabela 3, em janeiro de 2024 existiam mais de 21 milhões de empresas ativas no Brasil. O estoque era composto principalmente por Microempreendedores Individuais (56,3%). As outras duas mais relevantes foram Sociedade Limitada (31,5%) e Empresários Individuais (10,8%). As demais naturezas jurídicas detiveram pequenas participações no estoque agregado.

Tabela 3 - Estoque de Empresas ativas em janeiro de 2024 - por natureza jurídica

Natureza Jurídica	Quantidade	%
Empresário Individual (1+2)	14.125.359	67,1%
1. Optante do MEI	11.849.221	56,3%
2. Não optante	2.276.138	10,8%
Sociedade Limitada	6.630.404	31,5%
Sociedade Anônima	191.181	0,9%
Cooperativa	37.650	0,2%
Sociedade em Conta de Participação	37.000	0,2%
Consórcio de Sociedades	15.151	0,1%
Empresa Pública	14.245	0,1%
Sociedade de Economia Mista	10.609	0,1%
Sociedade em Nome Coletivo	989	0,0%
Estab., no Brasil, de Sociedade Estrangeira e Empresas Binacionais	567	0,0%
Grupo de Sociedades	401	0,0%
Sociedade em Comandita Simples	54	0,0%
Sociedade em Comandita por Ações	32	0,0%
EIRELI	27	0,0%
Consórcio Simples	11	0,0%
Total	21.063.680	167%

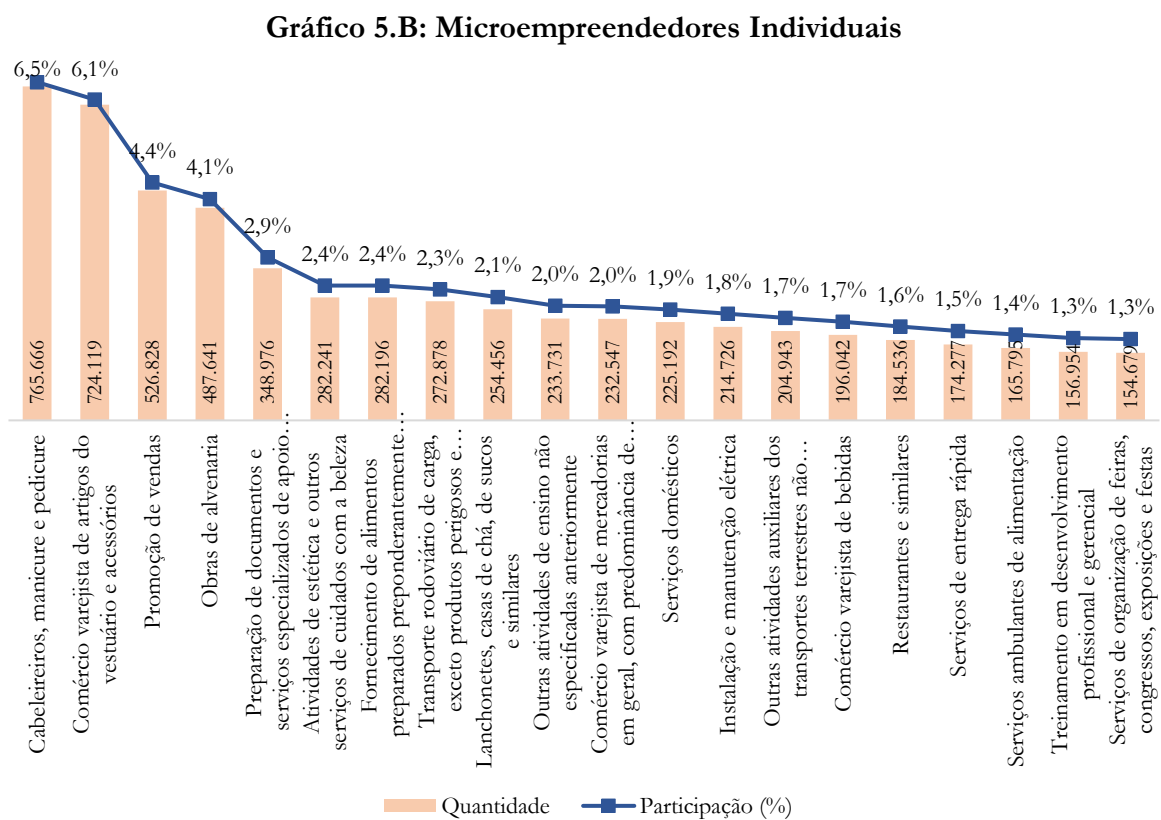
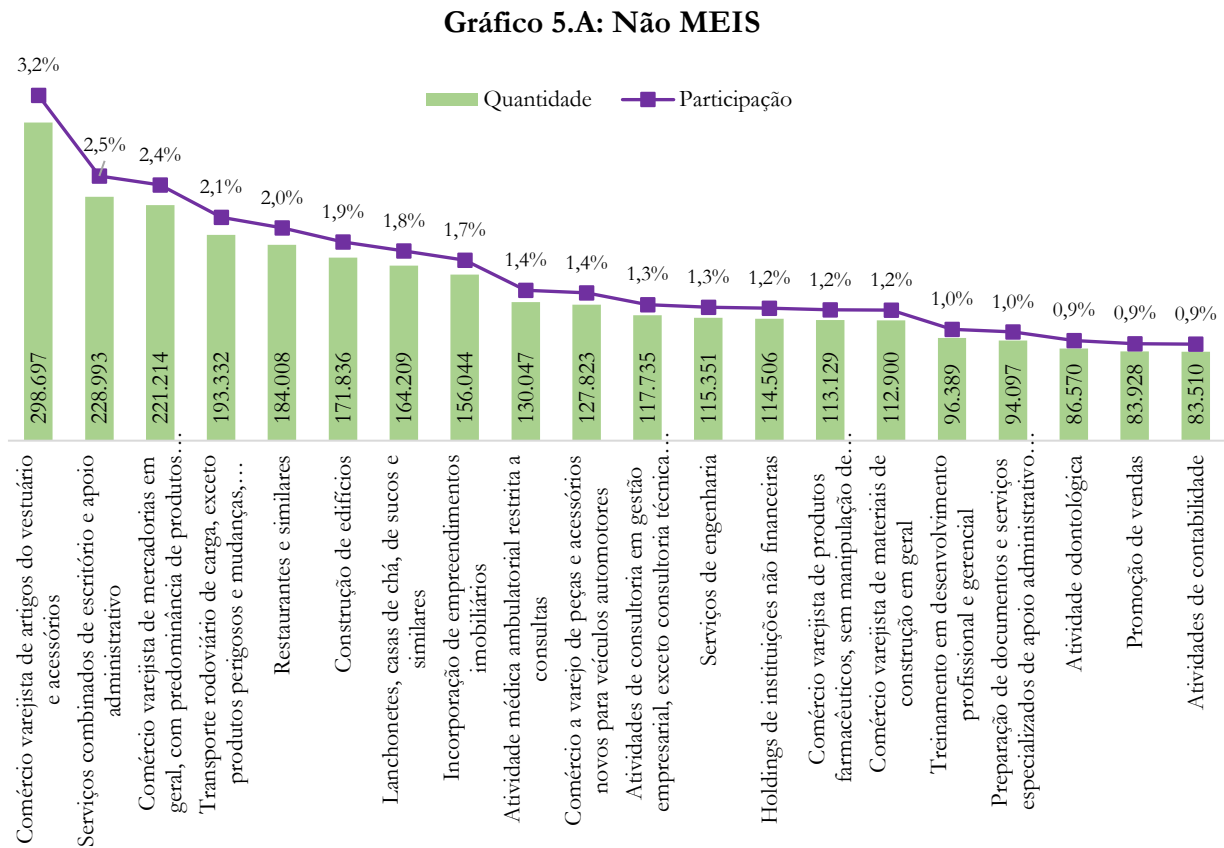
Fonte: Elaboração própria com base no mapa das empresas do Governo Federal. Extração feita em 10/02/2024.

O Gráfico 5 apresenta as 20 atividades econômicas que mais concentradoras de empresas ativas em janeiro de 2024. Há dois gráficos, um apresentando a distribuição dos MEIs e outro com a distribuição das empresas que não são MEIs.

Dentre as 9,2 milhões de empresas que não são MEIs, cerca de 31,4% atuam em 20 atividades econômicas. A atividade de “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” concentra a maior quantidade destas empresas (3,2%). Em segundo e terceiro lugar estão “Serviços combinados de escritório e apoio administrativo” e “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns”. Essas duas atividades concentram 2,5% e 2,4% das empresas, respectivamente.

Já no universo dos microempreendedores individuais, as empresas estão ainda mais concentradas em poucos segmentos. Entre os 11,8 milhões de MEIs, mais da metade (51,4%) desenvolviam suas atividades em uma das 20 categorias listas no gráfico 5.B. As atividades “Cabeleireiros, manicure e pedicure”, “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios”, “Promoção de vendas” e “Obras de alvenaria”, concentraram as maiores quantidades de MEIs – 6,5%, 6,1%, 4,4% e 4,1%, respectivamente.

Gráfico 5: As 20 atividades econômicas que concentraram o maior estoque de empresas ativas em janeiro de 2024.



Fonte: Elaboração própria com base no mapa das empresas do Governo Federal. Extração feita em 10/02/2024.

3. DADOS E METODOLOGIA

A seção anterior buscou caracterizar as empresas que têm surgido no Brasil nos últimos 15 anos. Embora tenha sido possível observar como elas estão distribuídas em diferentes setores de atividade, não é possível inferir quais setores tem se destacado ao longo do tempo, ou seja, quais segmentos apresentaram maior concentração de empresas, tanto em participação quanto em números absolutos.

Como já discutido anteriormente, a dinâmica de abertura de empresas é considerada uma boa preditora da atividade econômica e geração de empregos de um país. Compreender em que direção está ocorrendo a abertura de novos negócios e em que velocidade as empresas estão se concentrando em algumas atividades econômicas é essencial para entender o potencial de crescimento das empresas brasileiras e sua contribuição para a geração de empregos do país. Portanto, esse estudo busca identificar quais são as atividades econômicas em ascensão e declínio no Brasil na década 2012-2022.

3.1. Dados

Para realizar a análise sobre quais são as atividades econômicas em ascensão e declínio no Brasil entre os anos 2012 e 2022 foram utilizados os microdados da Receita Federal (RFB)⁷. Esses microdados contém informações de todas as empresas que são abertas no Brasil e sua situação cadastral. O acesso é público e disponível no site da própria RFB.

Antes de iniciar explanação sobre as variáveis, é válido destacar a formulação geral dos microdados utilizados. Trata-se de uma base de estoque de firmas, ou seja, acumula-se ao longo do tempo a existência de novos CNPJ. Quando uma firma é aberta, insere-se uma nova observação na base, com situação cadastral *ativa*. Caso essa firma venha a ficar inativa após alguns anos, por exemplo, então altera-se a situação cadastral para *inativa*, alterando-se concomitantemente a data de atualização da situação cadastral. No entanto, esta empresa não sai da base, permanece presente no conjunto dos dados.

Os dados são divididos em 3 seções de arquivos principais, além de arquivos auxiliares. Estes últimos, são apenas para caracterização e descrição de variáveis categóricas, como: CNAE, Natureza Jurídica, Simples (se optou pelo regime de Simples Nacional ou não) e afins. Já os arquivos principais se dividem entre: (1) Empresas; (2) Estabelecimentos; e (3) Sócios. A base de Empresas traz dados sobre a firma, contendo informações sobre capital social, porte da empresa, qualificação do responsável, entre outras. A base de Estabelecimentos - a mais relevante para esta pesquisa - aborda as principais características de cada firma, tais como localização geográfica (UF, CEP e Endereço), se é filial ou matriz, data de início de atividade, situação cadastral e data da última modificação etc. Por fim, a parte de sócios traz informações sobre os sócios, como qualificação, data de entrada na sociedade, país de origem etc.

⁷ Acesso: <https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/cadastro-nacional-da-pessoa-juridica---cnpj>

Dado que o foco do trabalho é analisar a abertura de firmas ao longo do tempo, trabalharemos majoritariamente com a seção de estabelecimentos, a fim de conseguir esquematizar a análise por localidade, buscando capturar idiosincrasias regionais.

Em relação aos setores de atividade, utilizamos a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). O CNAE é um sistema de categorização utilizado para classificar as atividades econômicas das empresas de forma padronizada. Foi criado com o objetivo de facilitar a organização, análise e comparação de informações relacionadas a diferentes setores na economia. A estrutura do CNAE é hierárquica e é composta por diferentes níveis de detalhes, que são representados por dígitos. O código completo possui 7 dígitos, mas é possível utilizar versões com menos dígitos.

Os primeiros dois dígitos representam a divisão da atividade, uma categoria ampla que agrupa setores semelhantes. O terceiro dígito refina ainda mais a classificação, identificando grupos de atividades econômicas mais específicas dentro da divisão. Por exemplo, tome o CNAE de 2 dígitos como 46, que corresponde ao comércio por atacado e varejo. Se você expandir para um CNAE de 3 dígitos, como 463, indica o comércio atacadista de alimentos, bebidas e fumo, isto é, uma atividade comercial mais específica. E assim sucessivamente, até o sétimo dígito.⁸

A granularidade do CNAE utilizada depende da finalidade da pesquisa. Caso queira-se movimentos gerais, é possível escolher setores mais agregados; para análises cirúrgicas de determinada atividade, deve-se ser mais específico. Evidentemente, há um *trade-off* em que, quanto mais fino for a análise (mais números de CNAE), mais específico serão as variações. Por outro lado, é possível que os resultados fiquem ruidosos dado que a níveis muito granulares tenderão a aparecer muitos segmentos com baixa representatividade.

Para a análise dos setores, tomou-se por escolha, nesta pesquisa, o CNAE de 3 dígitos, avaliando os grupos econômicos. Entende-se que esta abertura é suficiente pequena para acompanhar dinâmica de setores específicos, sem comprometer volume de estimações – o que tornaria análise muito específica.

Vale ressaltar que os microdados utilizados nesta análise foram extraídos em fevereiro de 2023. Como a base é uma base de estoque, as estatísticas geradas podem diferir, em algum grau, das estatísticas geradas de outras extrações em datas anteriores ou posteriores.

3.2. Metodologia

Para estimar as tendências de segmentos setoriais em ascensão, consideraremos a evolução da quantidade de empresas abertas ao nível de “grupo” da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), ou seja, agrupadas pelo código CNAE de 3 dígitos. Com essas estimativas busca-se entender quais foram os grupos de setores econômicos que tiveram melhores e piores desempenhos quanto a quantidade de novas empresas ao longo do período analisado.

As equações (1) e (2) serão estimadas a fim de quantificar o crescimento médio anual da abertura de empresas no Brasil e nas cinco regiões no período 2012-2022. A variável *cnae3dig* representa

⁸ Para estrutura completa dos CNAE's, veja: <https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html?view=estrutura>

a quantidade de estabelecimentos na categoria de código CNAE de 3 dígitos i , no período t e na região r . Essas são variáveis de interesse e serão submetidas a regressões tanto em nível quanto em logaritmo natural. Com isso, é possível capturar tanto o crescimento absoluto quanto o crescimento percentual médio ao ano da quantidade de firmas abertas em cada uma das categorias do CNAE de 3 dígitos, no Brasil e Nas regiões. Além disso, $I[*cnae3dig* = i]$ é uma função indicadora para cada categoria CNAE de 3 dígitos, tomando valor igual a unidade caso a variável *cnae3dig* seja igual ao i em questão. Cálculo semelhante ocorre para $I[*regiao* = r]$ da equação 2.

$$\text{Brasil: } \ln(abert_{i,t}) = \gamma_{i,t} + \sum_i \beta_i I[*cnae3dig* = i] \times t + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

$$\text{Região: } \ln(abert_{i,r,t}) = \gamma_i + \gamma_r + \gamma_{i,r} + \sum_i \sum_r \beta_{i,r} I[*cnae3dig* = i] \times I[*regiao* = r] \times t + \varepsilon_{i,r,t} \quad (2)$$

O termo ε_i , por sua vez, representa o erro idiosincrático, que assumimos estar em conformidade com as hipóteses convencionais. Por fim, os termos γ_i , γ_r e $\gamma_{i,r}$ representam, respectivamente, os efeitos fixos das categorias CNAE de 3 dígitos, das regiões e das interações entre categorias CNAE de 3 dígitos e regiões. Ao incluirmos esses efeitos fixos, possibilitamos a estimação das tendências em relação aos próprios níveis iniciais para cada região e categoria CNAE de 3 dígitos.

O parâmetro de interesse deste estudo, β_i , nos fornecerá a taxa de crescimento médio anual para o período de 2012 a 2022. A equação (1) é estimada, via Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), separadamente para setor de atividade de firmas. Depois de estimarmos β_i em cada especificação, ordenamos todas as categorias CNAE de 3 dígitos de acordo com suas tendências de abertura de firmas, a fim de selecionar as 10 principais categorias em ascensão e declínio. Isto é, refere-se às categorias com o maior aumento ou diminuição de empresas abertas durante o período analisado. Processo idêntico é feito para equação (2), mas separando por região.

4. RESULTADOS

Nesta seção serão discutidos os resultados das estimações das equações (1) e (2) descritas na subseção anterior. Portanto, as tabelas a seguir apresentam as 10 atividades econômicas que mais aumentaram e diminuíram de tamanho (em termos de quantidade de novas empresas) no período 2012-2022 no Brasil e nas cinco regiões. A determinação das categorias em crescimento ou declínio é fundamentada na inclinação de cada linha de regressão estimada.

As tendências de ascensão e declínio dos setores serão explanadas tanto em variação absoluta quanto em variação percentual. De acordo com Feijó et al (2023), é importante trabalhar com essas duas abordagens, pois conjuntamente contribuem para um maior entendimento dos resultados. De acordo com esses autores, pode ocorrer de um setor apresentar crescimento percentual expressivo, mas ainda possuir uma participação muito pequena, enquanto outros terem crescimento percentual baixo, mas incrementos absolutos relevantes. São duas formas de olhar um mesmo fenômeno.

A estrutura das tabelas seguem o mesmo padrão: possui a posição no *ranking*, a descrição de cada grupo de atividade, a participação de cada grupo nas extremidades do período analisado (2012 e 2022), a quantidade de novas empresas no início do período (2012) e as estimativas de crescimento

médio anual (absoluto e percentual). As informações de participação e quantidade de empresas abertas em 2012 foram adicionadas para subsidiar as análises e as interpretações.

4.1 Brasil

Os grupos de atividades que registraram os maiores incrementos de novas empresas no Brasil foram “Publicidade”, “Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas” e “Serviços de escritório e apoio administrativo”, conforme mostra a Tabela 4. Esses grupos tiveram incrementos de 18.270, 14.697 e 14298 de novas empresas por ano, respectivamente, durante o período de 2012 a 2022. O alto incremento anual de novas empresas atuando em “publicidade” aumentou a participação desse grupo de 1,4% para 5% dentre todas as empresas abertas. A participação de “Serviços de escritório e apoio administrativo” também aumentou de 1,1% para 4,2%.

Tabela 4 - Grupos de atividade com maiores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Brasil

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Maiores Variações Absolutas							
1	731	Publicidade	1,4	5,0	32.614	19,4	18.270
2	561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	5,0	5,8	116.675	8,0	14.697
3	821	Serviços de escritório e apoio administrativo	1,1	4,2	25.634	20,0	14.298
4	859	Outras atividades de ensino	1,5	4,4	35.451	16,3	14.191
5	960	Outras atividades de serviços pessoais	5,0	5,9	117.001	7,7	13.358
6	478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	8,9	7,8	207.823	4,4	11.878
7	472	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,4	4,1	78.647	8,5	10.596
8	562	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	1,4	2,6	31.748	14,3	9.992
9	493	Transporte rodoviário de carga	1,8	3,7	42.569	12,6	9.905
10	532	Atividades de malote e de entrega	0,4	2,4	8.750	26,8	8.781
Maiores Variações Percentuais							
1	970	Serviços domésticos	0,0	1,5	1.075	45,5	6.916
2	522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	0,2	2,0	5.775	29,7	7.808
3	871	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescente	0,1	1,0	3.069	27,4	4.395
4	532	Atividades de malote e de entrega	0,4	2,4	8.750	26,8	8.781
5	16	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	0,1	0,5	2.254	26,0	1.857
6	920	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	0,0	0,0	10	24,3	7
7	182	Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos	0,1	0,2	1.222	23,9	799
8	865	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	0,2	0,7	3.629	20,7	2.219
9	821	Serviços de escritório e apoio administrativo	1,1	4,2	25.634	20,0	14.298
10	866	Atividades de apoio à gestão de saúde	0,0	0,0	212	19,6	121

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

Vale salientar que embora “Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados” concentrasse 8,9% de todas as empresas abertas em 2012 e tenha registrado um incremento de 11.878 de novas firmas a.a, sua participação caiu para 7,8% em 2022, devido aos ganhos de participação de outros grupos.

Quanto as variações percentuais, o primeiro lugar no *ranking* foi ocupado por “Serviços Domésticos”, crescendo em torno de 45% a.a. Em segundo e terceiro lugar ficaram “Atividades auxiliares dos transportes terrestres” (29,7% a.a.) e “Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescente” (27,4% a.a.). Ainda que essas atividades tenham apresentado crescimento percentual elevado suas participações ainda são muito pequenas no total de empresas abertas. A participação em cada uma dessas atividades foi de 1,5%, 2,0% e 1,0%, respectivamente. Vale ressaltar que o crescimento do setor de serviços domésticos está relacionado principalmente ao aumento de novos microempreendedores trabalhando nesse segmento. No período, a participação dessa atividade saltou de 0% para 1,5%.

Em relação aos menores incrementos, Tabela 5, a quantidade de empresas abertas no segmento de “Serviços combinados para apoio a edifícios” tem diminuído ao longo do tempo, com cerca de 556 empresas a menos por ano.

Tabela 5 - Grupos de atividade com menores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Brasil

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)		
			2012	2022		%	Abs	
Menores Variações Absolutas								
1	811	Serviços combinados para apoio a edifícios	0,0	0,0	10.909	-0,1	-556	
2	692	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0,0	0,0	9.018	0	-402	
3	206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,0	0,0	1.124	-0,1	-93	
4	942	Atividades de organizações sindicais	0,0	0,0	854	-0,2	-81	
5	663	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão	0,0	0,0	2.223	0	-65	
6	931	Atividades esportivas	0,0	0,0	7.360	0	-64	
7	943	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	0,0	0,0	6.254	0	-62	
8	941	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais	0,0	0,0	1.200	-0,1	-60	
9	412	Construção de edifícios	0,0	0,0	16.099	0	-40	
10	612	Telecomunicações sem fio	0,0	0,0	855	-0,1	-38	
Menores Variações Percentuais								
1	843	Seguridade social obrigatória	0,0	0,0	148	-36,2	-14	
2	990	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	37	-28,9	-3	
3	652	Seguros-saúde	0,0	0,0	8	-24	-4	
4	942	Atividades de organizações sindicais	0,0	0,0	854	-17,6	-81	
5	191	Coquearias	0,0	0,0	0	-16,9	0	
6	653	Resseguros	0,0	0,0	5	-15,5	0	
7	842	Serviços coletivos prestados pela administração pública	0,0	0,0	355	-14,9	-26	
8	205	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	0,0	0,0	126	-14,2	-12	
9	303	Fabricação de veículos ferroviários	0,0	0,0	8	-12,9	-1	
10	171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	0,0	0,0	47	-12,7	-2	

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

O grupo “Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária” também registrou padrão semelhante, em torno de 402 empresas a menos por ano. Em termos percentuais, os grupos “Seguridade social obrigatória” (-36,2% a.a.), “Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais” (-28,9% a.a.), “Seguros-saúde” (-24% a.a.) e “Atividades de organizações sindicais” (-17,6% a.a.) registraram as menores variações percentuais.

Observa-se que embora os segmentos apresentados na Tabela 5 venham apresentando quedas significativas no número de novas firmas, possuíam e ainda possuem baixa representatividade na quantidade agregada de novas empresas.

4.2 Regiões Brasileiras

Nesta subseção é feita a mesma análise sobre a abertura de empresas, mas por região. Dessa forma, é possível analisar se há heterogeneidades regionais. Em relação ao crescimento absoluto, quem liderou o *ranking* na região Norte foi o segmento de atividade “Hotéis e Similares”, com abertura média de 1.098 empresas por ano. Em seguida, ficaram “Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos” e “Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais”, com 965 e 850 firmas abertas, em média, por ano, respectivamente.

Tabela 6 - Grupos de atividade com maiores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Norte.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Maiores Variações Absolutas							
1	551	Hotéis e similares	0,2	0,1	274	10,1	1.098
2	476	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos	0,9	0,8	1.427	5,9	965
3	721	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	0,0	0,0	7	18,5	850
4	951	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação	0,8	1,2	1.183	10,5	759
5	469	Comércio atacadista não-especializado	0,1	0,1	147	7,8	717
6	854	Educação profissional de nível técnico e tecnológico	0,0	0,0	62	15,9	509
7	559	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	0,1	0,2	175	14,6	470
8	812	Atividades de limpeza	0,1	0,2	208	20,4	395
9	491	Transporte ferroviário e metroferroviário	0,0	0,0	1	14,4	349
10	439	Outros serviços especializados para construção	1,1	2,0	1.695	8,7	302
Maiores Variações Percentuais							
1	952	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	0,4	0,3	618	43,3	120
2	866	Atividades de apoio à gestão de saúde	0,0	0,0	11	37,5	97
3	512	Transporte aéreo de carga	0,0	0,0	2	35,4	275
4	900	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	0,2	0,4	270	34,3	1
5	16	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	0,1	0,6	106	29,6	118
6	525	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	0,0	0,0	52	29,3	297
7	581	Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição	0,1	0,7	201	22,8	83
8	772	Aluguel de objetos pessoais e domésticos	0,2	0,2	282	22,8	3
9	12	Horticultura e floricultura	0,0	0,0	13	22,8	8
10	561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	4,2	7,3	6.309	21,3	130

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

Ainda analisando as participações de cada um dos grupos de atividades listados na parte superior da Tabela 6, observa-se que os segmentos representavam pequenas parcelas do total de firmas. A maior participação registrada, mas ainda muito pequena, foi de “Outros serviços especializados para construção”. Esse grupo de atividade dobrou sua participação entre os anos de 2012 e 2022, crescendo de 1,1% para 2%. Na região Norte, os serviços tendem a ser pouco concentrados, com uma economia menos dinâmica e menos especializada do que as demais regiões.

Quanto a variações percentuais, quem obteve o maior coeficiente foi o setor de “Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos”, com aumento de 43,3% ao ano, em média. Em segundo e terceiro lugar ficaram “Atividades de apoio à gestão de saúde”, com 37,5% a.a., e “Transporte aéreo de carga”, com 35,4% a.a. Entre as variações absoluta negativas, Tabela 7, destacaram-se “Atividades de organizações sindicais” (-1.339 a.a.); “Atividades imobiliárias por contrato ou comissão” (-25 a.a.) e “Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos” (-22 a.a.).

Tabela 7 - Grupos de atividade com menores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Norte.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Menores Variações Absolutas							
1	942	Atividades de organizações sindicais	0,1	0,0	124	-10,1	-1.339
2	682	Atividades imobiliárias por contrato ou comissão	0,2	0,2	316	-4,9	-25
3	390	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	0,0	0,0	2	-2,2	-22
4	802	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança	0,0	0,1	60	-7,6	-15
5	941	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais	0,1	0,0	115	-1,6	-11
6	932	Atividades de recreação e lazer	0,1	0,2	138	-13,3	-9
7	931	Atividades esportivas	0,3	0,3	426	-10,8	-9
8	842	Serviços coletivos prestados pela administração pública	0,0	0,0	25	-4,7	-9
9	823	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	0,5	1,0	720	-7,2	-6
10	531	Atividades de Correio	0,0	0,0	16	-2,6	-6
Menores Variações Percentuais							
1	202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	0,0	0,0	2	-23,4	-1
2	841	Administração do estado e da política econômica e social	0,1	0,0	84	-23,4	-1
3	273	Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0,0	0,0	2	-19,7	-1
4	646	Atividades de sociedades de participação	0,1	0,3	96	-19,1	-1
5	880	Serviços de assistência social sem alojamento	0,0	0,0	34	-18,3	-1
6	582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	0,0	0,0	11	-18,3	-1
7	203	Fabricação de resinas e elastômeros	0,0	0,0	3	-16,6	-5
8	131	Preparação e fiação de fibras têxteis	0,0	0,0	0	-14,5	0
9	932	Atividades de recreação e lazer	0,1	0,2	138	-13,3	-9
10	283	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	0,0	0,0	3	-12,4	0

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

A Tabela 7 mostra que os setores “Fabricação de produtos químicos orgânicos”, “Administração do estado e da política econômica e social” e “Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica” tiveram as maiores variações negativas. Esses três grupos reduziram a quantidade de empresas em 23,4%, 23,4% e 19,7% ao ano, respectivamente. Nota-se que apenas “atividades de recreação e lazer” constam nas piores variações tanto absoluta quanto percentual. Observa-se que nesta região, as atividades com as piores variações se concentram principalmente no setor de serviços, com algumas atividades da indústria e agricultura.

Já no Nordeste, Tabela 8, verifica-se uma economia mais especializada do que o Norte. Os setores da parte superior da tabela possuíam, em 2022, no mínimo 1,7% de participação do total das firmas. O CNAE do topo da lista – “Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas” – aumentou o seu número de empresas em 2.745 unidades por ano, chegando a ter 6,8% de participação. O segundo colocado, “Publicidade”, também registrou incremento similar (2.676) e sua participação cresceu mais de 3 pontos percentuais, passando de 1% em 2012 para 6,8% em 2022.

Tabela 8 - Grupos de atividade com maiores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Nordeste.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Maiores Variações Absolutas							
1	561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	4,5	6,8	21.882	7,9	2.745
2	731	Publicidade	1,0	4,3	4.648	19,2	2.676
3	859	Outras atividades de ensino	1,0	4,1	5.008	17,3	2.328
4	472	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,9	5,7	19.050	7,2	2.134
5	478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	8,9	9,2	42.912	3,9	2.080
6	960	Outras atividades de serviços pessoais	3,9	5,5	2.224	-9,9	2.002
7	562	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	1,2	2,6	5.805	13,1	1.572
8	821	Serviços de escritório e apoio administrativo	0,5	2,6	2.589	19,3	1.389
9	532	Atividades de malote e de entrega	0,2	1,8	994	29,2	1.209
10	522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	0,1	1,7	484	35,8	1.183
Maiores Variações Percentuais							
1	268	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	0,0	0,0	1	49,5	1
2	970	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos	0,0	0,8	2.224	45,4	674
3	522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	0,1	1,7	484	35,8	1.183
4	920	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	0,0	0,0	0	30,7	3
5	532	Atividades de malote e de entrega	0,2	1,8	994	29,2	1.209
6	16	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	0,1	0,4	282	25,9	216
7	871	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescente	0,1	0,6	344	25,7	430
8	182	Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos	0,0	0,2	165	24,8	136
9	591	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	0,1	0,5	459	21,5	288
10	581	Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição	0,2	0,9	800	20,5	530

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

O terceiro colocado, “Outras atividades de ensino”, apresentou incrementos em magnitudes semelhantes aos outros dois primeiros segmentos. Além disso, nota-se que os outros sete setores se referiam a atividades de comércio e serviços. Vale ressaltar que os incrementos expressivos dos três primeiros grupos geraram também ganhos de participação relevantes. A participação de “Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas” cresceu de 4,5% para 6,8% no período analisado, já a participação de “Publicidade” aumentou de 1% para 4,3% e “Outras atividades de ensino” passou de 1% para 4,3%.

Em relação as maiores variações percentuais, os dez grupos apresentaram crescimentos acima de 20% ao ano. Contudo, é importante ressaltar que esses expressivos crescimentos estão superdimensionados pela baixa quantidade de novas empresas no início do período analisado (2012). Por exemplo, os setores nas posições 1 a 4 tinham registrado poucas empresas novas. Os números são inflados em porcentagem devido à baixa quantidade inicial. Além disso, pode-se ver que “Atividades de auxílio de transporte terrestres”, “Atividades de malote e de entrega” e “Atividades de malote e de entrega” tiveram crescimento expressivo tanto em termos absolutos quanto percentuais.

A Tabela 9 apresenta os grupos de atividade que tiveram incrementos e variações percentuais negativas. No Nordeste, a quantidade de empresas abertas no segmento de “Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária” tem diminuído, em média, 91 unidades por ano. Os “Serviços combinados para apoio a edifícios” também decairiam em magnitude semelhante (-85 a.a.). Os grupos “Seguros-saúde”, “Seguridade social obrigatória” e “Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários” reportaram as maiores variações percentuais negativas. Nota-se que a variação negativa destes quatro segmentos estão relacionados a fabricação e a dimensão produtiva do Nordeste.

Vale ressaltar que “Atividades de organizações sindicais” e “Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal” estavam tanto entre os que tiveram os maiores incrementos negativos quanto entre os com piores variações negativas. Como se pode observar, a relação de segmentos com incrementos negativos e variações percentuais negativas se referem a atividades que já registravam poucas aberturas de empresas em 2012 e com baixas participações no agregado de novas empresas. Ao longo do tempo essas atividades acentuaram sua queda de participação devido à falta de empresas atuando nesses segmentos.

Nas tabelas 10 e 11 são mostradas as tendências dos grupos de atividades em ascensão e declínio no Sudeste. Nesta região estão situados estados estratégicos para a economia brasileira, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Com maior dinamismo econômico e maior contingente populacional demandando serviços. Dado o que a atividade econômica é mais intensa nesta região, a quantidade de novas empresas no Sudeste tende a ser maior do que em outras regiões.

Vale ressaltar que o Sudeste já apresentava uma quantidade elevada de novas empresas em 2012 e, ao longo do período, conseguiu manter tal padrão ao aumentar o volume de novas empresas, tanto em termos absoluto quanto percentual. Por exemplo, na parte superior da Tabela 10, todos os segmentos aparecem com pelo menos 1% de participação em 2012 (com exceção de “Atividades de malote e entrega”, na 9ª posição). O segmento “Publicidade” teve o maior incremento de empresas, registrando 9.045 novas empresas, em média, ao ano.

Tabela 9 - Grupos de atividade com menores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Nordeste.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Ab
Menores Variações Absolutas							
1	692	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0	0	1.683	-0,1	-91
2	811	Serviços combinados para apoio a edifícios	0	0	1.545	-0,1	-85
3	943	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	0	0	2.126	-0,1	-58
4	411	Incorporação de empreendimentos imobiliários	0	0	1.576	0	-48
5	942	Atividades de organizações sindicais	0	0	282	-0,1	-30
6	206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0	0	320	-0,1	-27
7	841	Administração do estado e da política econômica e social	0	0	234	-0,1	-20
8	941	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais	0	0	274	-0,1	-19
9	101	Abate e fabricação de produtos de carne	0	0	474	-0,1	-18
10	642	Intermediação monetária - depósitos à vista	0	0	613	0	-17
Menores Variações Percentuais							
1	652	Seguros-saúde	0	0	0	-61,5	-2
2	843	Seguridade social obrigatória	0	0	83	-41	-8
3	205	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários	0	0	50	-22,7	-6
4	842	Serviços coletivos prestados pela administração pública	0	0	193	-22,3	-14
5	582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	0	0	66	-18,5	-5
6	942	Atividades de organizações sindicais	0,1	0	282	-17,7	-30
7	275	Fabricação de eletrodomésticos	0	0	0	-16,1	-1
8	133	Fabricação de tecidos de malha	0	0	9	-14,9	-1
9	291	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0	0	6	-14,5	0
10	206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	0,1	0	320	-13	-27

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

O aumento de empresas atuando nesse segmento no Sudeste elevou sua participação na região de 1,6% em 2012 para 4,9% em 2022. Padrão semelhante ocorreu com “Serviços de escritório e apoio administrativo” e “Outras atividades de ensino” em que o elevado incremento de 8.636 e 7.649 ao ano, se traduziram em maior participação desses dois segmentos ao longo do período. Enquanto o primeiro cresceu sua participação de 1,5% para 5,0%, o segundo saltou de 1,9% para 4,7%.

Os demais setores listados no *ranking* dos maiores incrementos também performaram bem ao longo do tempo, com incrementos médios anuais elevados, mas inferiores aos três primeiros colocados, e com elevações mais modestas em suas participações. Apenas “Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados” perdeu participação, reduzindo de 9% para 7,4%, mas permaneceu sendo o segmento com maior participação.

Portanto, entre os maiores incrementos, destaca-se, de modo geral, o setor de serviços, como apoio administrativo, restaurantes, serviços pessoais *catering* e afins. O mesmo movimento é observado na parte inferior da Tabela 10, de variação percentual.

As maiores variações percentuais foram obtidas no “Serviços domésticos”, com crescimento médio de 45,2% a.a., e em “Atividades auxiliares dos transportes terrestres”, com crescimento médio de 28,1% a.a. Vale salientar que as empresas abertas nesses dois segmentos são majoritariamente MEIs. Além disso, o setor “Atividades de malote e de entrega” foi o único a aparecer tanto no *ranking* dos maiores incrementos quanto nas maiores variações percentuais.

Tabela 10 - Grupos de atividade com maiores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Sudeste.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Maiores Variações Absolutas							
1	731	Publicidade	1,6	4,9	18.158	18,5	9.045
2	821	Serviços de escritório e apoio administrativo	1,5	5,0	16.977	19,3	8.636
3	859	Outras atividades de ensino	1,9	4,7	20.577	15,6	7.649
4	561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	5,3	5,6	58.749	7,9	7.413
5	960	Outras atividades de serviços pessoais	5,9	6,1	65.311	6,9	6.642
6	493	Transporte rodoviário de carga	2,1	4,2	22.916	13,4	6.014
7	562	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	1,7	2,8	18.505	13,9	5.567
8	478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	9,0	7,4	99.751	4,2	5.454
9	532	Atividades de malote e de entrega	0,5	2,7	5.108	26,6	5.164
10	472	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,2	3,6	35.702	8,7	4.892
Maiores Variações Percentuais							
1	970	Serviços domésticos	0,1	1,5	610	45,2	3.822
2	522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	0,3	2,2	3.736	28,1	4.363
3	920	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	0,0	0,0	3	27,8	2
4	871	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescente	0,2	1,3	1.962	27,2	2.779
5	16	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	0,1	0,4	909	26,9	766
6	532	Atividades de malote e de entrega	0,5	2,7	5.108	26,6	5.164
7	182	Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos	0,1	0,2	706	23,3	427
8	122	Fabricação de produtos do fumo	0,0	0,0	19	23,0	13
9	865	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	0,2	0,8	1.730	22,0	1.193
10	861	Atividades de atendimento hospitalar	0,0	0,2	551	20,2	322

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

De acordo com a Tabela 11, apenas duas atividades aparecem no top 10 de piores variações, absoluta e percentual, sendo elas: “Atividades de organizações Sindicais” e “Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal”. Além disso, é possível notar que entre as piores variações absolutas, existem três atividades relacionadas com a produção de alimentos: “Produção de lavouras temporárias”, “Horticultura e floricultura” e “Pecuária”.

Assim como encontrado em outras regiões, a participação das empresas dos top 10 de menores crescimentos são inferiores a 0,01%. Isso sugere que as quedas não necessariamente constituem grandes impactos na economia da região, uma vez que são empresas que possuem baixa participação.

Tabela 11 - Grupos de atividade com menores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Sudeste.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Menores Variações Absolutas							
1	811	Serviços combinados para apoio a edifícios	0,0	0,0	5.209	-0,1	-268
2	692	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0,0	0,0	4.333	-0,1	-236
3	11	Produção de lavouras temporárias	0,0	0,0	15.569	0,0	-88
4	931	Atividades esportivas	0,0	0,0	3.345	0,0	-77
5	412	Construção de edifícios	0,0	0,0	6.490	0,0	-63
6	12	Horticultura e floricultura	0,0	0,0	2.943	0,0	-46
7	15	Pecuária	0,0	0,0	11.709	0,0	-44
8	206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,0	0,0	512	-0,1	-39
9	942	Atividades de organizações sindicais	0,0	0,0	235	-0,2	-22
10	612	Telecomunicações sem fio	0,0	0,0	421	-0,1	-18
Menores Variações Percentuais							
1	843	Seguridade social obrigatória	0,0	0,0	28	-27,0	-3
2	652	Seguros-saúde	0,0	0,0	2	-22,9	-3
3	942	Atividades de organizações sindicais	0,0	0,0	235	-18,6	-22
4	990	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	13	-16,0	-1
5	205	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	0,0	0,0	44	-13,6	-4
6	910	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	0,0	0,0	145	-13,5	-14
7	645	Sociedades de capitalização	0,0	0,0	4	-13,0	-2
8	206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	0,0	0,0	512	-12,3	-39
9	653	Resseguros	0,0	0,0	4	-11,4	0
10	303	Fabricação de veículos ferroviários	0,0	0,0	5	-10,9	0

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

As tendências estimadas para o Sul seguem a mesma direção das tendências do Sudeste, mas em menor magnitude, como pode ser observado na Tabela 12, com crescimento expressivo de atividades de publicidade, serviços de escritório e apoio administrativo; outras atividades de ensino e atividades de malote e de entregas.

Por exemplo, a quantidade de empresas atuando no ramo da “Publicidade” aumentou em 3.916 unidades ao ano, já em “Serviços de escritório e apoio administrativo” esse incremento foi de 2.752 a.a. As participações desses dois grupos cresceram ao longo do tempo e atingiram 5,8% e 4,4%, respectivamente, em 2022. Também se observa que “Serviços Domésticos” aumentou consideravelmente sua participação no período analisado, passando de 0,1% para 2,2%.

O segmento “Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados” esteve entre os dez grupos com maiores incrementos ao ano e, embora, tenha reduzido sua participação entre os anos de 2012 e 2022, ainda permaneceu sendo o segmento com maior participação no agregado (7,2% em 2022).

Tabela 12 - Grupos de atividade com maiores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Sul.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Maiores Variações Absolutas							
1	731	Publicidade	1,2	5,8	4.749	22,6	3.916
2	821	Serviços de escritório e apoio administrativo	1,0	4,4	3.775	22,6	2.752
3	960	Outras atividades de serviços pessoais	4,7	5,9	18.080	9,1	2.663
4	859	Outras atividades de ensino	1,5	4,2	5.702	17,2	2.535
5	478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	8,6	7,2	32.868	5,3	2.333
6	561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	4,8	4,8	18.460	7,7	2.145
7	439	Outros serviços especializados para construção	3,4	4,3	12.919	8,7	1.913
8	970	Serviços domésticos	0,1	2,2	239	46,8	1.803
9	472	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	3,3	9.930	10,6	1.798
10	562	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	0,9	2,2	3.430	17,6	1.612
Maiores Variações Percentuais							
1	970	Serviços domésticos	0,1	2,2	239	46,8	1.803
2	522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	0,3	1,9	1.101	29,5	1.423
3	871	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes	0,1	1,0	550	28,4	760
4	182	Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos	0,0	0,2	178	27,2	156
5	16	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	0,1	0,6	472	26,1	416
6	532	Atividades de malote e de entrega	0,5	2,3	1.803	24,8	1.460
7	731	Publicidade	1,2	5,8	4.749	22,6	3.916
8	821	Serviços de escritório e apoio administrativo	1,0	4,4	3.775	22,6	2.752
9	591	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	0,2	0,6	624	21,7	377
10	865	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	0,2	0,7	715	19,9	406

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

Verifica-se que há três atividades que estão no top 10 de maiores variações absolutas e percentuais do Sul – “Publicidade”, “Serviços de escritório e apoio administrativo” e “Serviços domésticos”. Além disso, é possível notar que, principalmente no top 10 de variação absoluta, os setores de serviços e comércio dominam o crescimento de novas empresas ao longo do período analisado.

A Tabela 13 mostra o *ranking* dos grupos com tendências de declínio no Sul. No topo das variações absolutas destacam-se empresas de “Serviços combinados para apoio a edifícios” (-175 a.a.), “Atividades de associações de defesa de direitos sociais” (-20 a.a.) e “Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária” (-17 a.a.).

Já entre as variações percentuais, nas primeiras posições estão “Serviços coletivos prestados pela administração pública” (-34,9%), “Seguridade social obrigatória” (-26,9%) e “Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel” (26,6%). Além disso, o segmento “Atividades de organizações sindicais” está entre os segmentos com menores variações absolutas e percentuais no Sul. Este padrão também foi observado em outras regiões.

Vale ressaltar que todas as atividades, considerando as menores variações percentuais e absolutas, tiveram participação inferior a 0,1%. A queda encontrada nessas atividades não traz grande prejuízo a economia de forma geral, uma vez que a queda média e percentual, além de pequena, se concentrou em atividades que não possuem grande participação no total de empresas.

Tabela 13 - Grupos de atividade com menores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Sul.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Menores Variações Absolutas							
1	811	Serviços combinados para apoio a edifícios	0,0	0,0	3.327	-0,1	-175
2	943	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	0,0	0,0	880	0,0	-20
3	692	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0,0	0,0	1.422	0,0	-17
4	153	Fabricação de calçados	0,0	0,0	734	0,0	-14
5	206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,0	0,0	157	-0,1	-12
6	941	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais	0,0	0,0	253	-0,1	-11
7	841	Administração do estado e da política econômica e social	0,0	0,0	172	-0,1	-9
8	942	Atividades de organizações sindicais	0,0	0,0	111	-0,2	-9
9	412	Construção de edifícios	0,0	0,0	3.304	0,0	-9
10	582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	0,0	0,0	90	-0,2	-8
Menores Variações Percentuais							
1	842	Serviços coletivos prestados pela administração pública	0,0	0,0	54	-34,9	-6
2	843	Seguridade social obrigatória	0,0	0,0	11	-26,9	-1
3	171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	0,0	0,0	39	-26,6	-3
4	645	Sociedades de capitalização	0,0	0,0	0	-19,8	-2
5	942	Atividades de organizações sindicais	0,0	0,0	111	-18,5	-9
6	990	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	4	-18,1	0
7	582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	0,0	0,0	90	-16,8	-8
8	612	Telecomunicações sem fio	0,0	0,0	137	-15,6	-6
9	652	Seguros-saúde	0,0	0,0	4	-15,1	-1
10	191	Coquerias	0,0	0,0	0	-13,9	0

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

De forma similar ao Sudeste e Sul, no Centro-Oeste o grupo com a maior variação absoluta foi Publicidade. O ramo de “Publicidade” teve um incremento de 1.784 novas empresas por ano e sua participação no total de empresas abertas saltou de 1,6% em 2012 para 8,7% em 2022. Outras categorias como “Serviços de escritório e apoio administrativo” e “Restaurantes e outros serviços de alimentações e bebidas”, podem ser encontrados no top 10 de variação absoluta do Centro-Oeste, mas também do Sudeste, Sul e Nordeste. A atividade de “Serviços de escritório e apoio

administrativo”, em especial, foi a única que se destacou não só na variação absoluta, como também na variação percentual da região analisada.

Tabela 14 - Grupos de atividade com maiores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Centro Oeste.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Maiores Variações Absolutas							
1	731	Publicidade	1,6	8,7	3.293	19,3	1.784
2	561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas	5,6	4	11.272	7,4	1.295
3	960	Outras atividades de serviços pessoais	5,1	10,2	10.368	8,4	1.293
4	859	Outras atividades de ensino	1,3	7,6	2.704	17	1.171
5	821	Serviços de escritório e apoio administrativo	0,8	8	1.630	21,6	1.127
6	472	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,8	2,9	7.794	8,4	1.054
7	478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados	9,7	5,5	19.765	4,4	1.046
8	439	Outros serviços especializados para construção	1,9	0,9	3.855	11,7	919
9	493	Transporte rodoviário de carga	2	2,5	3.971	11,5	833
10	562	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	1,2	1,6	2.452	14,7	771
Maiores Variações Percentuais							
1	970	Serviços domésticos	0	2,8	86	44,5	496
2	644	Arrendamento mercantil	0	0	0	34,7	1
3	522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres	0,2	1,3	332	32	565
4	122	Fabricação de produtos do fumo	0	0	1	31,1	2
5	532	Atividades de malote e de entrega	0,3	1,5	583	28,3	652
6	351	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	0	0	30	28,3	49
7	871	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes	0,1	1,9	189	27,6	328
8	16	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	0,2	0,2	482	23,4	341
9	865	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	0,2	1,3	306	23,1	260
10	821	Serviços de escritório e apoio administrativo	0,8	8	1.630	21,6	1.127

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

Vale destacar que “Serviços domésticos”, apesar de não ter apresentado um aumento absoluto grande o suficiente para constar na top 10 de variações absolutas, é a atividade de 3 dígitos do CNAE que apresentou a maior variação percentual no Centro-Oeste. Esse fato ocorreu também no Sul e Sudeste.

Dentre os segmentos que estão em declínio, em termos absolutos, destacam-se “Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária” (-33 a.a.), “Fabricação de calçados” (-14 a.a.) e Serviços combinados para apoio a edifícios” (-13 a.a.). No topo das piores variações percentuais estão “Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural” (-69,3%), “Seguridade social obrigatória” (-32,1% a.a.) e “Fabricação de cimento” (-29,6% a.a.). Entretanto, é interessante notar, que para maioria das categorias apresentadas, a participação no total era pequena, inferior a 0,1%. Isso indica que as maiores quedas estão concentradas em empresas com participação baixa,

tanto em 2012 quanto em 2022. Padrão semelhante pode ser observado nas demais regiões brasileiras.

Tabela 15 - Grupos de atividade com menores variações percentuais e absolutas no número de novas empresas no período 2012-2022. Centro Oeste.

Rk	CNAE	Descrição	Participação (%)		Qtd (2012)	Crescimento (a.a.)	
			2012	2022		%	Abs
Menores Variações Absolutas*							
1	692	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	0,0	0,0	992	0,0	-33
2	153	Fabricação de calçados	0,0	0,0	237	-0,1	-14
3	811	Serviços combinados para apoio a edifícios	0,0	0,0	556	0,0	-13
4	942	Atividades de organizações sindicais	0,0	0,0	102	-0,2	-12
5	206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,0	0,0	77	-0,1	-9
6	612	Telecomunicações sem fio	0,0	0,0	121	-0,1	-6
7	551	Hotéis e similares	0,0	0,0	361	0,0	-6
8	941	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais	0,0	0,0	109	-0,1	-5
9	381	Coleta de resíduos	0,0	0,0	347	0,0	-5
10	582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	0,0	0,0	47	-0,2	-3
Menores Variações Percentuais							
1	91	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	0,0	0,0	0	-69,3	-2
2	843	Seguridade social obrigatória	0,0	0,0	16	-32,1	-2
3	232	Fabricação de cimento	0,0	0,0	0	-29,6	-1
4	990	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	10	-22,9	-1
5	942	Atividades de organizações sindicais	0,1	0,0	102	-21,0	-12
6	614	Operadoras de televisão por assinatura	0,0	0,0	5	-18,7	-1
7	262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	0,0	0,0	8	-18,3	-1
8	582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações	0,0	0,0	47	-16,3	-3
9	204	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	0,0	0,0	3	-15,3	0
10	612	Telecomunicações sem fio	0,1	0,0	121	-14,7	-6

Fonte: microdados da Receita Federal do Brasil. Extração realizada em fevereiro de 2023. Elaboração própria dos autores.

Por fim, os resultados desta seção revelam que há um certo padrão nos tipos de empresas que estão sendo abertas em cada uma das cinco regiões brasileiras. Os destaques ficaram para segmentos pertencentes aos setores de serviços e comércio, principalmente nas regiões consideradas mais dinâmicas, tais como Sudeste e Sul.

5. FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DE NOVAS EMPRESAS

Conforme foi observado nos fatos estilizados, o Brasil apresentou um grande aumento no número de empresas abertas nos últimos quinze anos. Esse fenômeno pode estar relacionado a um conjunto de fatores apontados na literatura como benéficos para o empreendedorismo e

surgimento de novas empresas. Esta sessão tem o intuito de apresentar uma breve discussão acerca das evidências internacionais teóricas e empíricas sobre os fatores que influenciam positivamente a abertura de novos negócios.

Alguns estudos têm buscado compreender a dinâmica de abertura de empresas a partir do fenômeno do empreendedorismo. Contudo, não há um consenso entre os acadêmicos sobre a definição de empreendedorismo. De acordo com Ahmad e Seymour (2008), a ausência de uma definição comum se deve às diferentes áreas que tradicionalmente estudam o empreendedorismo, como a economia, a antropologia e a administração.

Além disso, há uma dificuldade em se identificar claramente os determinantes do empreendedorismo e isso dificulta a formulação adequada de políticas públicas para estimulá-lo adequadamente. Diante deste desafio, Ahmad e Hoffman (2008) tentaram separar os determinantes em seis temáticas principais, são elas: Ambiente Regulatório, P&D e Tecnologia, Capacidades empreendedoras, Cultura, Acesso à Finanças e Condições de Mercado. Já Stam e Van de Ven (2021) desenvolveram outra forma de estudar o ecossistema empreendedor. Esses autores apontaram os seguintes elementos de um exitoso ecossistema empreendedor: Estrutura física, Demanda, Serviços Intermediários, Talento, Conhecimento, Liderança, Finanças, Instituições Formais, Cultura e Network. Eles consideram que a presença destes elementos são cruciais para o sucesso do ecossistema empreendedor.

Rodrigues Brás e Soukiazis (2019), por meio de um painel de dados com 26 países desenvolvidos, analisaram a influência simultânea de alguns fatores na taxa de atividade empreendedora. Essa taxa se refere ao percentual da população capaz de desenvolver uma atividade profissional que esteja relacionada a criação de um negócio. Os autores encontram uma relação inversa entre a atividade empreendedora e o capital financeiro inicial e burocracia, o que pode demonstrar que as barreiras de entrada e ambiente regulatório ruim são fatores que influenciam negativamente o empreendedorismo. Já a educação formal, a liberdade de investimentos e um mercado financeiro desenvolvido influenciam positivamente a atividade empreendedora.

Analisando em que momento da vida as pessoas tendem a empreender, Bernstein et al. (2022), argumentam que populações mais novas têm uma propensão maior a empreender quando ocorrem choques na demanda local. Eles também encontram evidências de que indivíduos que já trabalharam em posições que exigiam habilidades gerenciais e comerciais reagem mais positivamente aos choques na demanda local. Ahmad e Hoffman (2008) corroboram tais achados, argumentando que esses tipos de habilidades e capacidades são imprescindíveis para empreender.

A criação de novas firmas requer dos empreendedores determinado montante de capital financeiro, mas indivíduos jovens, na maioria das vezes, não conseguiram acumular riqueza suficiente para empreender. Sob esse aspecto, Bernstein et al (2022) afirmam que municípios com bom acesso ao mercado de crédito e financiamento são mais propensos a ter uma melhor resposta empreendedora dos mais jovens.

O grau de importância e relevância dos determinantes podem apresentar heterogeneidades a depender do contexto e da região analisada. Berge, Bjorvatn e Tungodden (2015) realizam um experimento na Tanzânia para verificar o impacto que programas distintos teriam sobre o sucesso de negócios. Primeiramente disponibilizaram um treinamento de negócios e gerenciamento e, após o término, ofereceram uma quantia monetária para um subconjunto dos participantes treinados e

não treinados. Os resultados mostraram que a intervenção de capital humano (capacitação) causou um aumento no lucro dos empreendedores homens, enquanto a intervenção de capital financeiro não teve impacto nos negócios. Portanto, o sucesso do negócio foi positivamente correlacionado com o capital humano dos indivíduos.

Kozeniauskas (2022) estudou o fenômeno de queda de novas empresas nos EUA. O autor argumenta que um dos fatores a explicar a queda do número de novas empresas nos EUA foi o aumento do custo de entrada para novos negócios, que podem ser ocasionados por elevações nas regulações. Esses achados corroboram os argumentos de Ahmad e Hoffman (2008) em que destacam o ambiente regulatório como um dos principais determinantes do empreendedorismo. Kozeniauskas (2022) pontua que um aumento nos salários de pessoas mais habilidosas também pode desincentivar esses indivíduos a empreender. Além disso, os incrementos tecnológicos favorecem desproporcionalmente as firmas maiores, criando uma barreira de entrada para as firmas novas.

Analisando a redução do dinamismo de negócios na Bélgica, Bijmens e Konings (2018) argumentam que um dos fatores desse declínio é o aumento das adoções de tecnologias da informação e comunicação. Esses avanços geraram uma mudança estrutural no mercado do país, ocasionando uma redução nos níveis de aberturas de firmas. As empresas mais antigas se beneficiaram mais do aumento das novas tecnologias. Dessa forma, as características do mercado também são importantes para determinar o nível de empreendedorismo local.

Existem diversos estudos que analisam a importância da infraestrutura física de um país para se ter um bom ecossistema empreendedor. Audretsch et al. (2014) ressaltam que a infraestrutura é capaz de melhorar a conectividade de informações, tornando mais fácil o reconhecimento de novas oportunidades de empreender. Na análise, os autores utilizam dados da Alemanha e consideram quatro tipos de infraestrutura: i) conectividade de rodovias; ii) estrutura de ferrovias; iii) estrutura do conhecimento - é a distância mínima para uma instituição de pesquisa pública ou universidades focadas nas áreas de matemática, ciências da computação e engenharias; e iv) estrutura de comunicação - medida pela penetração de banda larga. O trabalho também é controlado por variáveis de estrutura de mercado, como participação de firmas com mais de 249 empregados, por exemplo. O trabalho acha evidências de que apenas a infraestrutura de ferrovias e de comunicação geram impactos estatisticamente significantes no empreendedorismo.

Ajide (2020) aplicou o estudo anterior para países da África. O autor construiu um painel com 20 países no período 2006-2018 e analisou o impacto de um conjunto de índices de infraestrutura e variáveis socioeconômicas sobre a criação de negócios. Dentre os índices construídos destacam-se: i) índice de infraestrutura do transporte; ii) índice de tecnologia da informação - com indicadores de penetração da internet e acesso a telefonia; iii) índice de água e saneamento; iv) infraestrutura de eletricidade e banda larga; e v) tempo médio para se abrir uma empresa. O autor encontrou que todos os índices de infraestrutura e de tempo de abertura foram estatisticamente significantes.

Ghani et al. (2014) realizam análise semelhante para os distritos indianos e encontraram que a qualidade da infraestrutura é um importante determinante do empreendedorismo, juntamente com a educação da mão de obra, acesso aos serviços bancários e leis trabalhistas. Para medir a infraestrutura dos distritos, os autores utilizaram indicadores de acesso a telecomunicação, acesso a eletricidade, ruas pavimentadas e acesso a água limpa. Já para medir a qualidade da mão de obra

foi utilizado o percentual de adultos com pós-graduação. Os autores evidenciaram que as regulações de trabalhos mais restritas desencorajaram o empreendedorismo.

A análise de Calvino et al. (2020), considerando 18 países, mostra que os fatores já discutidos anteriormente permaneceram sendo relevantes para o empreendedorismo. O trabalho em questão analisou inicialmente características estruturais que incluem intensidade digital, estrutura de mercado, heterogeneidade de firmas, globalização e fatores demográficos. Todos esses fatores apresentaram relação estatisticamente significativo com a abertura de empresas, quando analisados separadamente. Quando analisados em conjunto, as características de mercado emergiram ainda mais. Isso pode estar relacionado a difusão de conhecimento e a presença de barreiras de entrada no mercado. Além disso, a estrutura das instituições também foi importante para criar um ecossistema mais empreendedor. Para analisar as instituições, os autores utilizaram indicadores de cargas regulatórias e burocráticas, indicadores de eficiência nos processos judiciais e de falência, indicadores de acesso a finanças e indicadores de inovação.

Por fim, os estudos apresentados nessa seção foram consensuais quanto aos principais determinantes para fomentar o empreendedorismo e impulsionar a abertura de negócios.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abertura de empresas é considerada uma importante preditora do dinamismo da economia e geração de emprego de um país. Contudo, a abertura de empresas do Brasil está muito relacionada à dinâmica dos MEIs, que tem baixo potencial de gerar empregos.

Nos últimos 15 anos o Brasil vem apresentando um crescimento contínuo no número de novas empresas. Em 2009 tinham sido abertas 753 mil empresas, já em 2023 o quantitativo foi de 3,9 milhões. Durante a pandemia o número de inscrições no CNPJ alcançou o nível mais elevado da série analisada. O surgimento de novos MEIs foi o principal fator a explicar a dinâmica da abertura no período 2009-2023. Em 2009 foram criados 62.947 MEIs, representando 8,4% das empresas totais abertas. Ao longo do tempo essa participação foi crescendo e em 2023 alcançou 74,6%.

Em relação a distribuição geográfica dos MEIs ativos, em 2023 existiam 11,8 milhões de MEIs ativos no país, sendo que mais da metade deles estão localizados no Sudeste e no Sul. Os maiores contingentes foram reportados nos estados de São Paulo (3,3 milhões), Minas Gerais (1,3 milhões) e Rio de Janeiro (1,2 milhões). Também se observa que a maior parte dos MEIs atuam nos setores de serviços, comércio, alojamento e transportes. Destaque para cabeleireiros e manicures (6,5%), comércio varejista de vestuário e acessórios (6,2%), promoção de vendas (4,4%) e obras de alvenaria (4,1%).

Além disso, nossos resultados revelam que, no Brasil e Regiões, a maior quantidade de empresas abertas tem se concentrado nos segmentos de “Publicidade”, “Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas” e “Serviços de escritório e apoio administrativo”, registrando incrementos de 18.270, 14.697 e 14298 de novas empresas ao ano, respectivamente. Ranqueando pelas maiores variações percentuais, destacam-se “Serviços Domésticos (45% a.a.)”, “Atividades auxiliares dos transportes terrestres” (29,7% a.a.) e “Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos” (27,4%

a.a.). Ou seja, observa-se que as novas empresas estão atuando em setores com baixo valor agregado e baixo potencial de contribuição para o crescimento e desenvolvimento do país.

De acordo com as Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais 2021, divulgado pelo IBGE, 70% do estoque de todos os MEIs em 2021 teve carteira de trabalho assinada no passado. Dos 2,2 milhões de novos MEIs de 2021 que apresentaram vínculo prévio no mercado de trabalho formal, cerca de 1,8 milhões foram desligados deste vínculo. Apenas 22,6% destes desligamentos ocorreram por decisão do empregado. Isso sugere que uma grande parcela desses trabalhadores pode ter migrado para o MEI não por motivos exclusivos de empreender.

O MEI foi criado com o objetivo de formalizar pequenos empreendedores informais. Contudo, por ser um programa muito subsidiado, passou a atrair cada vez mais pessoas que não necessariamente buscam empreender e não tem o perfil do programa. Outro fenômeno subjacente a ascensão dos MEIS é a “pejotização”. Esse fenômeno se caracteriza por trabalhadores que alteraram seu contrato de trabalho, mas continuam trabalhando na mesma função ou no mesmo lugar. O que antes era um contrato de carteira assinado, deu espaço ao MEI. É necessário aprofundar os estudos sobre os impactos da pejotização na vida do trabalhador e na economia, pois este fenômeno pode gerar graves distorções econômicas.

Dado o grande quantitativo de MEIs existente no Brasil é necessário desenvolver estratégias para torná-los mais eficientes e produtivos, com real impacto sobre a economia brasileira. Entre as medidas, é preciso continuar desburocratizando o ambiente de negócios; preparar os futuros empreendedores, dar maior suporte aos já existentes e disseminar a cultura do empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

- ACS, Z. J.; ASTEBRO, T.; AUDRETSCH, D.; ROBINSON, D.T. Public policy to promote entrepreneurship: a call to arms. **Small Business Economics**, n. 47, p. 35-51, 2016.
- ADELINO, M.; MA, S.; ROBISON, D., Firm Age, Investment Opportunities, and Job Creation. **The Journal of Finance**, 72: 999-1038, 2017.
- AHMAD, N.; SEYMOUR, R. Defining Entrepreneurial Activity: Definitions Supporting Frameworks for Data Collection. **OECD Statistics Working Papers**, n. 2008/01, 2008.
- AHMAD, N.; HOFFMAN, A. A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship. **OECD Statistics Working Papers**, n. 2008/02, 2008.
- AJIDE, F. M. Infrastructure And Entrepreneurship: Evidence From Africa. **Journal of Developmental Entrepreneurship**, v. 25, n. 03, p. 1-23, 2020.
- ALLISON, T. H.; MCKENNY, A. F.; SHORT, J. C. The effect of entrepreneurial rhetoric on microlending investment: An examination of the warm-glow effect. **Journal of Business Venturing**, v. 28, n. 6, p. 690–707, 2013.
- ANOKHIN, S.; GRICHNIK, D.; HISRICH, R. D. The journey from Novice to Serial entrepreneurship in China and Germany: are the drivers the same? **Managing Global Transitions**, v. 6, n. 2, p. 117–142, 2008.

- AUDRETSCH, D.B.; HEGER, D.; VEITH, T. Infrastructure and Entrepreneurship. **Small Business Economics**, v. 44, p. 219-230, 2014.
- BIJNENS, G.; KONINGS, J. Declining business dynamism in Belgium. **Small Business Economics**, v. 54, p. 1201-1239, 2020.
- BERGE, L. I. O.; BJORVATN, K.; TUNGODDEN, B. Human and Financial Capital for Microenterprise Development: Evidence from a Field and Lab Experiment. **Management Science**, v. 61, n. 4, p. 707-722, 2015.
- BERNSTEIN, S.; COLONNELLI, E.; MALACRINO, D.; MCQUADE, T. Who creates new firms when local opportunities arise? **Journal of Financial Economics**, 2022.
- BOSO, N.; STORY, V. M.; CADOGAN, J. W. Entrepreneurial orientation, market orientation, network ties, and performance: Study of entrepreneurial firms in a developing economy. **Journal of Business Venturing**, v. 28, n. 6, p. 708-727, 2013.
- CALVINO, F. C.; CRISCUOLO, C.; VERLHAC, R. Declining business dynamism: structural and policy determinants. **OECD Science, Technology and Industry Policy Papers**, n. 94, 2020.
- FEIJÓ, J.; DIAS L R S; BARBOSA FILHO, F H; VELOSO, F. Ascensão e declínio: análise do comportamento das ocupações no Brasil. Apresentado no 50º encontro nacional de economia. 2022.
- GHANI, E.; KERR, W. R.; O'CONNELL, S. Spatial Determinants of Entrepreneurship in India. **Regional Studies**, v. 48, n.6, p.1071–1089, 2014.
- ISENBERG, D. J. How to start an entrepreneurial revolution. **Harvard Business Review**, n. 88, v.6, p. 41-50, 2010.
- KOZENIAUSKAS, N. What's Driving the Decline in Entrepreneurship? **Working Papers w202217**, Banco de Portugal, Economics and Research Department., 2022.
- MCDANIEL, M.; GE, J.; YUAN, W. Social impacts of entrepreneurship: Does entrepreneurial ecosystem support reduce homicide? **Journal of Business Venturing Insights**, v. 17, 2022.
- RODRIGUES BRÁS, G.; SOUKIAZIS, E. The Determinants of Entrepreneurship at the Country Level: A Panel Data Approach. **Entrepreneurship Research Journal**, n. 4, v.9, 2019.
- SCOTT, L.; DOLAN, C.; JOHNSTONE-LOUIS, M.; SUGDEN, K.; WU, M. Enterprise and Inequality: A Study of Avon in South Africa. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 36, p. 543–568, 2012.
- STAM, E. Entrepreneurial Ecosystems and Regional Policy: A Sympathetic Critique. **European Planning Studies**, v. 23, p. 1759–1769, 2015.
- STAM, E.; van de Ven, A. Entrepreneurial ecosystem elements. **Small Business Economics**, v. 56, p. 809–832, 2021.
- SUTTER, C.; BRUTON, G. D.; CHEN, J. Entrepreneurship as a solution to extreme poverty: A review and future research directions. **Journal of Business Venturing**, v. 34, p. 197–214, 2019.

ANEXO A

Tabela A.1 Relação dos segmentos de atividades utilizados na estimação de setores em ascensão e declínio

Grupo	Denominação
11	Produção de lavouras temporárias
12	Horticultura e floricultura
13	Produção de lavouras permanentes
14	Produção de sementes e mudas certificadas
15	Pecuária
16	Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita
17	Caça e serviços relacionados
21	Produção florestal - florestas plantadas
22	Produção florestal - florestas nativas
23	Atividades de apoio à produção florestal
31	Pesca
32	Aqüicultura
50	Extração de carvão mineral
60	Extração de petróleo e gás natural
71	Extração de minério de ferro
72	Extração de minerais metálicos não-ferrosos
81	Extração de pedra, areia e argila
89	Extração de outros minerais não-metálicos
91	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
99	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
101	Abate e fabricação de produtos de carne
102	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
103	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais
105	Laticínios
106	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais
107	Fabricação e refino de açúcar
108	Torrefação e moagem de café
109	Fabricação de outros produtos alimentícios
111	Fabricação de bebidas alcoólicas
112	Fabricação de bebidas não-alcoólicas
121	Processamento industrial do fumo
122	Fabricação de produtos do fumo
131	Preparação e fiação de fibras têxteis
132	Tecelagem, exceto malha
133	Fabricação de tecidos de malha
134	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
135	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
142	Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
151	Curtimento e outras preparações de couro
152	Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro
153	Fabricação de calçados
154	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
161	Desdobramento de madeira
162	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis
171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
172	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão
173	Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
174	Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
181	Atividade de impressão
182	Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos
183	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
191	Coquearias

192	Fabricação de produtos derivados do petróleo
193	Fabricação de biocombustíveis
201	Fabricação de produtos químicos inorgânicos
202	Fabricação de produtos químicos orgânicos
203	Fabricação de resinas e elastômeros
204	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
205	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários
206	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
207	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins
209	Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
211	Fabricação de produtos farmoquímicos
212	Fabricação de produtos farmacêuticos
221	Fabricação de produtos de borracha
222	Fabricação de produtos de material plástico
231	Fabricação de vidro e de produtos do vidro
232	Fabricação de cimento
233	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
234	Fabricação de produtos cerâmicos
239	Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos
241	Produção de ferro-gusa e de ferroligas
242	Siderurgia
243	Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura
244	Metalurgia dos metais não-ferrosos
245	Fundição
251	Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada
252	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras
253	Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais
254	Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas
255	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
259	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
261	Fabricação de componentes eletrônicos
262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
263	Fabricação de equipamentos de comunicação
264	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
265	Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios
266	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
267	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
268	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
271	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
272	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos
273	Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
274	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
275	Fabricação de eletrodomésticos
279	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
281	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão
282	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral
283	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária
284	Fabricação de máquinas-ferramenta
285	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção
286	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
291	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
292	Fabricação de caminhões e ônibus
293	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
294	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores
295	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
301	Construção de embarcações
303	Fabricação de veículos ferroviários
304	Fabricação de aeronaves
305	Fabricação de veículos militares de combate
309	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
310	Fabricação de móveis

321	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes
322	Fabricação de instrumentos musicais
323	Fabricação de artefatos para pesca e esporte
324	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
325	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
329	Fabricação de produtos diversos
331	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos
332	Instalação de máquinas e equipamentos
351	Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
352	Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
353	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
360	Captação, tratamento e distribuição de água
370	Esgoto e atividades relacionadas
381	Coleta de resíduos
382	Tratamento e disposição de resíduos
383	Recuperação de materiais
390	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
411	Incorporação de empreendimentos imobiliários
412	Construção de edifícios
421	Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras-de-arte especiais
422	Obras de infra-estrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos
429	Construção de outras obras de infra-estrutura
431	Demolição e preparação do terreno
432	Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções
433	Obras de acabamento
439	Outros serviços especializados para construção
451	Comércio de veículos automotores
452	Manutenção e reparação de veículos automotores
453	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores
454	Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios
461	Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas
462	Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos
463	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo
464	Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar
465	Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação
466	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação
467	Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção
468	Comércio atacadista especializado em outros produtos
469	Comércio atacadista não-especializado
471	Comércio varejista não-especializado
472	Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo
473	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
474	Comércio varejista de material de construção
475	Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico
476	Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos
477	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos
478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados
479	Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
491	Transporte ferroviário e metroferroviário
492	Transporte rodoviário de passageiros
493	Transporte rodoviário de carga
494	Transporte dutoviário
495	Trens turísticos, teleféricos e similares
501	Transporte marítimo de cabotagem e longo curso
502	Transporte por navegação interior
503	Navegação de apoio
509	Outros transportes aquaviários
511	Transporte aéreo de passageiros
512	Transporte aéreo de carga
513	Transporte espacial
521	Armazenamento, carga e descarga

522	Atividades auxiliares dos transportes terrestres
523	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários
524	Atividades auxiliares dos transportes aéreos
525	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
531	Atividades de Correio
532	Atividades de malote e de entrega
551	Hotéis e similares
559	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
561	Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas
562	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
581	Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição
582	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações
591	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão
592	Atividades de gravação de som e de edição de música
601	Atividades de rádio
602	Atividades de televisão
611	Telecomunicações por fio
612	Telecomunicações sem fio
613	Telecomunicações por satélite
614	Operadoras de televisão por assinatura
619	Outras atividades de telecomunicações
620	Atividades dos serviços de tecnologia da informação
631	Tratamento de dados, hospedagem na internet e outras atividades relacionadas
639	Outras atividades de prestação de serviços de informação
641	Banco Central
642	Intermediação monetária - depósitos à vista
643	Intermediação não-monetária - outros instrumentos de captação
644	Arrendamento mercantil
645	Sociedades de capitalização
646	Atividades de sociedades de participação
647	Fundos de investimento
649	Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
651	Seguros de vida e não-vida
652	Seguros-saúde
653	Resseguros
654	Previdência complementar
655	Planos de saúde
661	Atividades auxiliares dos serviços financeiros
662	Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
663	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
681	Atividades imobiliárias de imóveis próprios
682	Atividades imobiliárias por contrato ou comissão
691	Atividades jurídicas
692	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
701	Sedes de empresas e unidades administrativas locais
702	Atividades de consultoria em gestão empresarial
711	Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
712	Testes e análises técnicas
721	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
722	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
731	Publicidade
732	Pesquisas de mercado e de opinião pública
741	Design e decoração de interiores
742	Atividades fotográficas e similares
749	Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
750	Atividades veterinárias
771	Locação de meios de transporte sem condutor
772	Aluguel de objetos pessoais e domésticos
773	Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador
774	Gestão de ativos intangíveis não-financeiros
781	Seleção e agenciamento de mão-de-obra

782	Locação de mão-de-obra temporária
783	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros
791	Agências de viagens e operadores turísticos
799	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
801	Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores
802	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança
803	Atividades de investigação particular
811	Serviços combinados para apoio a edifícios
812	Atividades de limpeza
813	Atividades paisagísticas
821	Serviços de escritório e apoio administrativo
822	Atividades de teleatendimento
823	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos
829	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas
841	Administração do estado e da política econômica e social
842	Serviços coletivos prestados pela administração pública
843	Seguridade social obrigatória
851	Educação infantil e ensino fundamental
852	Ensino médio
853	Educação superior
854	Educação profissional de nível técnico e tecnológico
855	Atividades de apoio à educação
859	Outras atividades de ensino
861	Atividades de atendimento hospitalar
862	Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
863	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
864	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
865	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
866	Atividades de apoio à gestão de saúde
869	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
871	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infra-estrutura e apoio a pacientes
872	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química
873	Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
880	Serviços de assistência social sem alojamento
900	Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
910	Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
920	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
931	Atividades esportivas
932	Atividades de recreação e lazer
941	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
942	Atividades de organizações sindicais
943	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
949	Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
951	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação
952	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos
960	Outras atividades de serviços pessoais
970	Serviços domésticos
990	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: CONCLA. IBGE.